ISAGOGÉ

Porfírio

Introdução, Tradução e Notas
Juvino A. Maia Jr.

TEXTO GREGO SEGUIDO DA TRADUÇÃO PORTUGUESA,
COM A VERSÃO DE SEVERINO BOÉCIO EM APÊNDICE.

ideia

O significado dessa palavra grega no título é 'introdução' (εἰσ+ἀγογή), que este livro pretende ser para quem quer entender *As Categorias*, de Aristóteles. Porfírio (233 – 305) o escreveu para um aluno seu com esse objetivo, ou seja, explicar a doutrina dos cinco predicáveis: gênero, espécie, diferença, identidade e acidente, o que constitui uma estrutura lógico-hierárquica conhecida como *Árvore de Porfírio*, que propõe a questão dos universais. Na verdade, esta obra se apresenta no *Órganon* como introdução ao estudo da lógica, que na versão latina de Boécio torna-se o 'vademecum' para os estudiosos na Idade Média.

ISAGOGÉ

Porfírio

Introdução, tradução e notas

Juvino A Maia Jr.

Ideia – João Pessoa – 2022

SUMÁRIO

Todos os direitos do tradutor/autor.

Editoração/Capa: Magno Nicolau

Ilustração da capa:
Peça em mármore, Museu do Campigoglio, Roma (Arquivo do autor)

Conselho Editoral
Hildeberto Barbosa Filho – UFPB
Milton Marques – UFPB
Marcos Nicolau – UFPB
Roseane Feitosa – UFPB (Litoral Norte)
Dermeval da hora – Proling/UFPB
Helder Pinheiro – UFCG

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

T597i Tiro, Porfírio de.
Isagogé [recurso eletrônico] / Porfírio de Tiro; Introdução, tradução e notas: Juvino A. Maia Jr. – Dados eletrônicos -João Pessoa: Ideia, 2022.
1.5mb; pdf

ISBN 978-65-5608-235-6

1. Literatura grega clássica. 2. Porfírio – filósofo neoplatônico. 3. Maia Júnior, Juvino A. I.Título.

CDU 821-14

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Gilvanedja Mendes, CRB 15/810

ideia
EDITORA LTDA.
www.ideiaeditora.com.br
contato@ideiaeditora.com.br

SUMÁRIO

SUMÁRIO

Introdução 7

ISAGOGÉ de Porfírio, o fenício, aluno de Porfírio, de Licópolis 17

O gênero 19

A espécie 25

A diferença 34

O próprio 38

O que incidiu 39

A relação comum dos cinco termos 40

A relação comum de gênero e de diferença 41

A diferença do gênero e da diferença 43

As relações comuns do gênero e da espécie 44

A diferença de gênero e de espécie 44

A relação comum do gênero e do próprio 45

A diferença do gênero e do próprio 46

A relação comum do gênero e do que incidiu 47

A diferença do gênero e do que incidiu 48

A relação comum da diferença e da espécie 50

A diferença da espécie e da diferença 51

A relação comum da diferença de do próprio 52

A diferença do próprio e da diferença 52

A relação comum da diferença e do que incidiu 53

SUMÁRIO

Os próprios da diferença e do que incidiu 53
A relação comum da espécie e do próprio 54
A diferença da espécie e do próprio 55
A relação comum da espécie e do que incidiu 55
A diferença desses mesmos 56
A relação comum do próprio e do que incidiu inseparável 57
A diferença desses mesmos 58
APÊNDICE 58

Referências 78

Introdução

1. notas biográficas do autor:

Porfírio nasce em Tiro, Fenícia, no início da terceira década do segundo século depois de Cristo, em 233 ou 234, segundo informações que ele mesmo dá dessa época na Vida de Plotino[1], entre os capítulos 4 e 7, junto com outras informações de sua própria vida. Entre as décadas de 50 e 60 desse século frequenta a escola de Longino em Atenas, onde desenvolve o gosto filológico do estudo dos textos de Homero. Chega a Roma em 263, para frequentar a escola neoplatônica de Plotino, tornando-se um dos principais, senão principal, alunos do mestre. Pouco depois de cinco anos parte para Sicília para se curar de uma depressão; em Lilibeu, moderna Marsala, escreve a maior parte de seus comentários, justificando seu apelido a partir desse período: *Porphyrius Siculus*. Depois da morte de Plotino, em 270, ele retorna a Roma, onde se entende que assumiu o posto de seu mestre em sua escola, embora isso não tenha comprovação exata; mas sabe-se que houve vários discípulos seus como Jâmblico e Crisaório, a quem dedica este tratado. Tendo organizado os cinquenta e quatro tratados de Plotino em seis grupos de nove livros, Enéadas[2], publica-as em 301, junto com a biografia do mestre. Em 302/303 participa do *Consilium Principis*, na Nicomédia, Turquia atual, para afrontar a questão dos cristãos no

[1] Porfírio. Sobre a vida de Plotino e a ordem de seus livros; edição bilíngue, introdução, tradução e notas de J. Seabra Filho e J. Maia Jr. Belo Horizonte: Edições Nova Acrópole, 2020.

[2] Plotino. Enéadas I, II, III, IV, V, VI. Edições bilíngues, introdução, tradução e notas de J. Seabra Filho e J. Maia Jr. Belo Horizonte: Edições Nova Acrópole, 2014 – 2019.

SUMÁRIO

Império, que de certa forma prepara a grande perseguição aos cristãos executada por Diocleciano. Porfírio morre em 305.

2. da obra:

Isagogé, εἰς+ἀγογή, significa ‘introdução’, significado que se manteve durante a Idade Média como referência à obra de Aristóteles, Κατηγορίαι, ‘Categorias’, que em latim se dizem *Praedicamenta*, que são as definições lógicas de todas as coisas que conhecemos e denominamos em relação à classificação de uma com outra, no espaço e no tempo, em movimento e em repouso, sendo agente ou paciente. São dez: essência (οὐσία), quantidade (ποσόν), qualidade (ποιόν), relação (πρός τι), lugar (ποῦ), tempo (ποτέ), estado (κεῖσθαι), hábito (ἔχειν), ação (ποιεῖν), paixão (πάσχειν). As Categorias abrem a obra de Aristóteles de modo geral, e em particular, o Órganon, conjunto de obras que tratam da Lógica, sendo assim como que um portal ao estudo da Lógica aristotélica. Na Isagogé, Porfírio pretende apenas fazer uma mediação entre alguém que pretende conhecer a obra de Aristóteles e os conceitos que essa obra apresenta sem qualquer explicação. Mas ao afirmar que não vai se aprofundar nos conceitos primordiais, de gênero e de espécie, isto é, se são realidades em si mesmas ou se são apenas conceitos mentais, acaba por causar o chamado ‘Problema dos Universais’, que se estabelece por admitir de um lado que essas categorias são realidades, na mesma linha em que Platão demonstra, e por outro, que essas categorias são apenas nomes de uma certa categoria de pensamento, formando-se assim os ‘realistas’ e os ‘nominalistas’, que debatem desde o período medieval até hoje. O fato de ser Porfírio o ‘criador’ dessa questão traz por si só sua mesma solução, pois o importante é saber o que são as Categorias e aprender a relacioná-las, introduzindo-se no universo da Lógica. Porfírio teceu comentários aos livros de lógica de Aristóteles, bem como aos livros metafísicos de Platão, como o Parmênides, entre outros; a recepção desses comentários, traduzidos ao latim, por homens como Agostinho[3] e

[3] Agostinho, Contra Acadêmicos III 19, 42.

Boécio[4] estabeleceu uma ponte entre esses autores da antiguidade, cujo pórtico era a Isagogé. Deste modo, esta obra serviu de fato de introdução, mas não apenas das ideias desenvolvidas, mas também da própria filosofia, o que diversas vezes confunde o estudioso, como se Aristóteles introduzisse Platão; as consequências disso estão nas academias até hoje, e se deve principalmente ao estatuto *henológico* da visão neoplatônica da escola de Plotino, que parecia tender a uma união com o pensamento *ontológico* de Aristóteles, mas que realmente não o faz, especificamente nas Enéadas, deixando esse vácuo para a sua posteridade. É fato que Porfírio ocupa esse espaço, principalmente com a descoberta dos fragmentos do Comentário ao Parmênides encontrado recentemente num palimpsesto da Biblioteca de Torino, na Itália, e atribuído a Porfírio por Pierre Hadot[5]. A visão neoplatônica de Porfírio tende a unir a visão do Uno, primeiro princípio, à visão ontológica de Aristóteles, que via no 'ser' o primeiro princípio. De fato, Porfírio é o primeiro a escrever sistematicamente comentários sobre os dois grandes filósofos da antiguidade, de modo que já se fez uma relação direta entre a obra de ambos mostrando que existe a passagem de um para outro no que diz respeito à Lógica, entre o Órganon e o Crátilo; à Ética, entre Éticas e República; à Física, entre Física e Timeu; à Metafísica, entre Metafísica e Parmênides. Evidentemente, também se incluem partes dos outros tratados e diálogos em que cada tema se desenvolve. A tripartição da alma em ambos pensadores pode dirigir o olhar para o mesmo, como as faces da mesma moeda: concupiscível – irascível – racional, em Platão; vegetativa – sensitiva – racional, em Aristóteles. Mas como a obra de Aristóteles não possui uma 'introdução' feita por ele mesmo às Categorias, que pudesse orientar o leitor a que as entendesse como um 'instrumento' de Lógica, e não como um padrão de determinação do 'ser', ou seja, um padrão ontológico, nada impede que o leitor tenha essa interpretação, já que nenhuma restrição está dita

[4] Boécio, *Commentarium in Librum Aristotelis περὶ ἑρμηνείας, Lipsiae 1877-1880, I 1, p. 80.*

[5] Porfirio, Commentario al Parmenide di Platone, a cura di P. Hadot, presentazione de G. Reale, traduzione di G. Girgente, Milano, 1993.

SUMÁRIO

sobre isso. É assim que Porfírio explica o 'desentendimento' entre Plotino e Aristóteles; por isso busca uma explicação que concilie, sem interditar um ou outro. A crítica de Plotino, na Sexta Enéada III, 5 – 9, é que não seria essência algo que é composto 'no que subjaz', e nem mesmo seria forma, quando for na matéria como 'no que subjaz'; assim homem, em Sócrates, não seria essência nem forma. Desse modo, não haveria essência no que subjaz, e ao se dizer 'homem' de um certo homem, é preciso acrescentar que é de outra coisa que se predica. Evidencia-se mais esse ponto quando se pergunta por que o fogo ou a água são essências, ao que se responde "pelo ser", não porque podem ser vistos, nem por ter matéria ou forma. Portanto, não é Sócrates que dá o ser ao homem, mas homem dá o ser a Sócrates, pois um certo homem participa de 'homem', e não o contrário. Ao dizer que essas categorias devem ser entendidas do ponto de vista lógico, e não ontológico, Porfírio contemporiza, não vendo como conflito de ideias, mas como pontos de vista diversos sobre a mesma coisa. Por isso, na Isagogé, ele atribui a Aristóteles a afirmação de anterioridade ontológica do gênero e da espécie sobre os indivíduos, além de avisar que adotará o ponto de vista lógico na explicação dos termos. É claro que esses limites só se impõem arbitrariamente, pois como instrumento de lógica, as categorias estabelecem as relações classificatórias da própria linguagem como produto do pensamento, o que pode se elevar ao nível metafísico.

O título da obra Εἰσαγωγὴ εἰς τὰς Ἀριστοτέλους κατηγορίαις, περὶ τῶν πέντε φωνῶν (Introdução às Categorias de Aristóteles, sobre as cinco vozes) indica a leitura crítica de Porfírio, que ao esclarecer quais seriam essas 'cinco vozes', introduz já seu ponto de vista lógico: gênero, espécie, diferença, próprio e o que incidiu[6]; esses 'predicados' são resultados da predicação das coisas, ou seja, são os gêneros supremos do ser, tal como os identificamos. Note-se que 'espécie' não está entre as dez categorias de Aristóteles, nem no Órganon em geral, como se

[6] Traduzo por 'o que incidiu' o particípio perfeito ativo de συμβαίνω, συμβέβηκα, por assumir um princípio lógico; esse termo geralmente se traduz por 'acidente'.

SUMÁRIO

denomina o conjunto das suas seis obras sobre Lógica: Categorias, Da Interpretação, Analíticos Anteriores, Analíticos Posteriores, Tópicos e Refutações Sofísticas. De certa forma, Porfírio prefere introduzir esse termo nessa ordem de modo a estabelecer um padrão de pensamento mais linear, o que no caso de Aristóteles não aconteceu, seja porque seus escritos tenham sido organizados de modo temático não indicando os graus de desenvolvimento de cada categoria, seja porque a anotação dessas obras não tenha esse objetivo, por diversos outros motivos. Assim, o gênero se predica, em relação ao ser, de um conjunto de espécies, e a espécie, do mesmo modo, de um conjunto de indivíduos, o que estabelece sua linha de pensamento, do geral para o particular, mantido em todas as definições básicas do ser – veja-se a ordem das hipóstases de Plotino: Uno – Inteligência – Alma. A intenção de modo geral é propedêutica, pois com essa análise pode-se assumir a posição de criticar a obra de Aristóteles dentro de seus próprios limites, que é a circunstância em que se insere o ser. Desse ponto de vista, a Isagogé deve ser entendida como um manual de introdução à Filosofia, e não apenas uma introdução à obra de Aristóteles[7].

Nessa operação de hierarquizar as categorias, Porfírio liga o pensamento de Platão e de Plotino ao de Aristóteles, o que se propõe como amálgama heno-ontológico do estudo do ser. O ponto de vista é lógico, mas ele transpõe os limites quando afirma: "Τὰ γένη καὶ τὰ εἴδη φύσει πρότερα τῶν ἀτόμων οὐσιῶν[8]" (Os gêneros e as espécies são por natureza anteriores às essências individuais), o que combina melhor com o pensamento de Plotino do que com o de Aristóteles, pois nas Categorias não há tal concordância, porque a principal noção do ser é a essência. Então 'o que incidiu' está para a essência, mas no pensamento neoplatônico isso se revela pela 'procissão' Uno – múltiplo, ou seja, o Uno se multiplica em forma de Inteligência, a segunda hipóstase; é claro que isso se justifica no plano metafísico, e não no lógico, ao menos

[7] Evangeliou C. Aristotle's Doctrine of Predicables and Porphyry's Isagoge, "Journal of the History of Philosophy", 23 (1985), p. 15-34.
[8] Isagogé XVII 10.

no das Categorias; e o que não está dito nas Categorias justifica o uso de um instrumento introdutório. Nessa visão metafísica, o gênero é sempre em potência, nunca em ato; e a espécie é sempre em ato, em relação à diferença que há em cada ser: "δυνάμει μὲν πάσας ἔχει τὰς τῶν ὑφ' αὑτὸ διαφοράς, ἐνεργείᾳ δὲ οὐδεμίαν[9]" (em potência [o gênero] tem todas as diferenças sob ele, nenhuma em atividade). Pensando nos inteligíveis, o gênero é sempre em potência, pois não pode se alterar nem mudar, porque é sempre um só e o mesmo; assim nunca poderia ser em ato, pois deveria ser outro diferente para ter outra diferença. Por isso a diferença com a espécie, que representa o gênero maior ou primeiro no mundo sensível, ou seja, o múltiplo que proveio no Uno, para Plotino, é a primeira essência, para Aristóteles. Isso explica em parte porque Porfírio faz esta afirmação: "ἔτι τὸ μὲν εἶδος ἀεὶ ἐνεργείᾳ πάρεστι τῷ ὑποκειμένῳ, τὸ δὲ ἴδιόν ποτε καὶ δυνάμει[10]" (Ainda a espécie é presente no que subjaz sempre em ato, e o próprio alguma vez também em potência;); uma vez que a espécie é a múltipla subdivisão do Uno, ela vem a ser no mundo sensível sempre presente nas coisas, participando do Uno em ato, através do próprio, que é sempre em potência. De fato, homem, como espécie, é sempre em ato em Sócrates, mas alguma vez ele está propenso a rir, ou seja, em potência como o que é próprio ao homem. Muitas vezes a correlação entre os termos explicados na Isagogé para as Categorias não ficam alinhados, se nos esquecermos de que os termos na primeira obra identificam os predicados na segunda, sem serem diretos, pois como se sabe as anotações das Categorias não pretendem se explicar aos que são de fora de seu círculo. Por isso, Porfírio afirma: "καὶ τὸ μὲν γένος ἔοικεν ὕλῃ, μορφῇ δὲ ἡ διαφορά[11]" (E o gênero se assemelha à matéria, a diferença, à figura); se o gênero está para a matéria, e a diferença, para a figura, como seria possível isso se não entendermos que gênero aqui possui as características relativas à diferença, ou às diferenças, de modo que essas

[9] Isagogé XI 4-5.
[10] Isagogé XX 20.
[11] Isagogé XV 6.

SUMÁRIO

diferenças que 'retalham' o gênero não são constitutivas da essência do gênero, como está dito na linha 20 da página anterior [XIV], fazendo parte de um gênero inferior, para Plotino, e o primeiro princípio do ser para Aristóteles. Isso se aplica à relação matéria/forma, como desenvolvimento direto da visão de um e de outro, mas por via indireta: "τῶν γὰρ πραγμάτων ἐξ ὕλης καὶ εἴδους συνεστώτων ἢ ἀνάλογόν γε ὕλῃ καὶ εἴδει τὴν σύστασιν ἐχόντων, ὥσπερ ὁ ἀνδριὰς ἐξ ὕλης μὲν τοῦ χαλκοῦ, εἴδους δὲ τοῦ σχήματος, οὕτως καὶ ὁ ἄνθρωπος ὁ κοινός τε καὶ εἰδικὸς ἐξ ὕλης μὲν ἀναλόγου συνέστηκεν τοῦ γένους, ἐκ μορφῆς δὲ τῆς διαφορᾶς, τὸ δὲ ὅλον τοῦτο, ζῷον λογικὸν θνητόν, ὁ ἄνθρωπος, ὡς ἐκεῖ ὁ ἀνδριάς[12]" (Pois das coisas feitas que estão compostas de matéria e forma ou que têm a composição análoga a matéria e forma, como a estátua humana de matéria que é o bronze, e de forma que é o desenho, assim também é o homem, o comum e especial, foi constituído de matéria análoga ao gênero, e de figura, análoga à diferença, e esse todo, vivente racional mortal, o homem, é como aqui a estátua humana); equaciona-se essa contradição por redirecionar o gênero aqui em questão, isto é, o que se relaciona a diferença, ou seja, variação, multiplicidade, que evidentemente é espécie para Aristóteles. Pois a relação de matéria e variação não poderia ser aplicada ao Uno, nem a algo unificado em geral; assim essa aparente contradição não impede o entendimento da linha de Plotino no raciocínio de Porfírio, para explicar as Categorias de Aristóteles. Esse aparente desvio muitas vezes se faz pela interpretação de 'εἶδος' como forma, que é correta, e não 'μορφή' que é figura; assim o bronze que é composto representa o gênero, o que só poderia ser entendido em segundo plano, pois vai representar a espécie sensível, e a forma representa a diferença, que é em ato na espécie, e dá a figura, ou o desenho, constituindo a estátua. Então, isso fica mais claro pela afirmação de Porfírio: "αὗται μὲν γάρ εἰσιν αἱ τὸν ἑκάστου λόγον συμπληροῦσαι, τὸ δὲ εἶναι ἑκάστῳ ἓν καὶ τὸ αὐτὸ οὔτε ἄνεσιν οὔτε ἐπίτασιν ἐπιδεχόμενόν ἐστιν, τὸ δὲ γρυπὸν ἢ σιμὸν εἶναι ἢ κεχρῶσθαί πως καὶ ἐπιτείνεται καὶ ἀνίεται" (pois essas mesmas

[12] Isagogé XI 12-17.

SUMÁRIO

[diferenças] são as que completam a razão de cada coisa, e o ser a cada um um só e o mesmo não é o que admite relaxamento e intensificação, e o ser [de nariz] aquilino ou achatado, ou ter de algum modo uma cor, tanto se intensifica quanto relaxa); portanto, são as diferenças que caracterizam as coisas, como o desenho da estátua, e não sua matéria, o bronze ou outra coisa; e o que é um só e o mesmo não pode admitir mudança, nem para mais nem para menos. Essa mediação entre o pensamento henológico e ontológico é chamada de *Árvore de Porfírio*.

A *Árvore de Porfírio* ou *Scala Praedicamentalis* é o esquema que se desenha na Isagogé desde o sumo gênero, a essência, até a espécie ínfima, não indo até os indivíduos, porque deles não se pode voltar acima, já que o conhecimento não provém deles. Eis a parte que propõe esse esquema: "ἔστιν δὲ γενικώτατον μέν, ὑπὲρ ὃ οὐκ ἂν εἴη ἄλλο ἐπαναβεβηκὸς γένος, εἰδικώτατον δέ, μεθ' ὃ οὐκ ἂν εἴη ἄλλο ὑποβεβηκὸς εἶδος, μεταξὺ δὲ τοῦ γενικωτάτου καὶ τοῦ εἰδικωτάτου ἄλλα, ἃ καὶ γένη καὶ εἴδη ἐστὶ τὰ αὐτά, πρὸς ἄλλο μέντοι [20] καὶ ἄλλο λαμβανόμενα. Γινέσθω δὲ ἐπὶ μιᾶς κατηγορίας σαφὲς τὸ λεγόμενον. ἡ οὐσία ἔστι μὲν καὶ αὐτὴ γένος, ὑπὸ δὲ ταύτην ἐστὶν σῶμα, καὶ ὑπὸ τὸ σῶμα ἔμψυχον σῶμα, ὑφ' ὃ τὸ ζῷον, ὑπὸ δὲ τὸ ζῷον λογικὸν ζῷον, ὑφ' ὃ ὁ ἄνθρωπος, ὑπὸ δὲ τὸν ἄνθρωπον Σωκράτης καὶ Πλάτων καὶ οἱ κατὰ μέρος [25] ἄνθρωποι. ἀλλὰ τούτων ἡ μὲν οὐσία τὸ γενικώτατον καὶ ὃ μόνον γένος, ὁ δὲ ἄνθρωπος τὸ εἰδικώτατον καὶ ὃ μόνον εἶδος, τὸ δὲ σῶμα εἶδος μὲν τῆς οὐσίας, γένος δὲ τοῦ ἐμψύχου σώματος. ἀλλὰ καὶ τὸ ἔμψυχον σῶμα εἶδος μὲν τοῦ σώματος, γένος δὲ τοῦ ζῴου, πάλιν δὲ τὸ ζῷον εἶδος μὲν τοῦ ἐμψύχου σώματος, γένος δὲ τοῦ λογικοῦ ζῴου, τὸ δὲ λογικὸν ζῷον [30] εἶδος μὲν τοῦ ζῴου, γένος δὲ τοῦ ἀνθρώπου, ὁ δὲ ἄνθρωπος εἶδος μὲν τοῦ λογικοῦ ζῴου, οὐκέτι δὲ καὶ γένος τῶν κατὰ μέρος ἀνθρώπων, ἀλλὰ μόνον εἶδος" (É generalíssimo o gênero acima do qual não haveria outro que tivesse incidido sobre ele, e especialíssima é a espécie depois da qual não haveria outra que tivesse vindo abaixo dela, e entre o generalíssimo e a especialíssima há outras coisas que são elas mesmas tanto gênero quanto espécie, sendo no entanto tomados [20] em relação a uma e outra coisa. Seja claro o que

foi dito sobre uma só categoria. A essência também é ela mesma um gênero, e abaixo dela é corpo, e abaixo do corpo corpo animado, abaixo do qual é o vivente, e abaixo do vivente vivente racional, abaixo do qual é o homem, e abaixo do homem é Sócrates e Platão e os homens, [25] que são segundo parte. Mas dessas coisas a essência é o generalíssimo que é apenas gênero, e o homem é a especialíssima que é apenas espécie, e o corpo é espécie da essência, e gênero do corpo animado. Mas o corpo animado é espécie do corpo, e gênero do vivente, e de novo o vivente é espécie do corpo animado, e gênero do vivente racional, e o vivente racional é [30] espécie do vivente, e gênero do homem, e o homem é espécie do vivente racional, e não mais gênero dos homens que são segundo parte, mas apenas espécie). Portanto, do gênero supremo ou generalíssimo leva-se até a espécie ínfima ou especialíssima, operando as diferenças com o próprio e com o que incidiu. Fica explícito que a espécie vem a ser 'moeda de troca' entre o pensamento de Plotino e o de Aristóteles, pois as coisas entre o gênero supremo e a espécie ínfima são gêneros ou espécies dependendo do ponto de vista: de fato, abaixo de vivente vem vivente racional, e abaixo de vivente racional vem homem; assim vivente é gênero de vivente racional, que é gênero de homem, e homem é espécie de vivente racional, que é espécie de vivente. Essa escala hierárquica dá conta de relacionar de modo racional os termos nas Categorias de Aristóteles.

ΠΟΡΦΥΡΙΟΥ ΕΙΣΑΓΩΓΗ ΤΟΥ ΦΟΙΝΙΚΟΣ ΤΟΥ ΜΑΘΗΤΟΥ ΠΛΩΤΙΝΟΥ ΤΟΥ ΛΥΚΟΠΟΛΙΤΟΥ

[I]. Ὄντος ἀναγκαίου, Χρυσαόριε, καὶ εἰς τὴν τῶν παρὰ Ἀριστοτέλει κατηγοριῶν διδασκαλίαν τοῦ γνῶναι τί γένος καὶ τί διαφορὰ τί τε εἶδος καὶ τί [5] ἴδιον καὶ τί συμβεβηκός, εἵς τε τὴν τῶν ὁρισμῶν ἀπόδοσιν καὶ ὅλως εἰς τὰ περὶ διαιρέσεως καὶ ἀποδείξεως χρησίμης οὔσης τῆς τούτων θεωρίας, σύντομόν σοι παράδοσιν ποιούμενος πειράσομαι διὰ βραχέων ὥσπερ ἐν εἰσαγωγῆς τρόπῳ τὰ παρὰ τοῖς πρεσβυτέροις

ἐπελθεῖν, τῶν μὲν βαθυτέρων ἀπεχόμενος ζητημάτων, τῶν δ' ἁπλουστέρων συμμέτρως στοχαζόμενος. [10] αὐτίκα περὶ τῶν γενῶν τε καὶ εἰδῶν τὸ μὲν εἴτε ὑφέστηκεν εἴτε καὶ ἐν μόναις ψιλαῖς ἐπινοίαις κεῖται εἴτε καὶ ὑφεστηκότα σώματά ἐστιν ἢ ἀσώματα καὶ πότερον χωριστὰ ἢ ἐν τοῖς αἰσθητοῖς καὶ περὶ ταῦτα ὑφεστῶτα, παραιτήσομαι λέγειν βαθυτάτης οὔσης τῆς τοιαύτης πραγματείας καὶ ἄλλης μείζονος δεομένης ἐξετάσεως· τὸ δ' ὅπως περὶ αὐτῶν καὶ τῶν προκειμένων [15] λογικώτερον οἱ παλαιοὶ διέλαβον καὶ τούτων μάλιστα οἱ ἐκ τοῦ περιπάτου, νῦν σοι πειράσομαι δεικνύναι.

SUMÁRIO

ISAGOGÉ de Porfírio, o fenício, aluno de Porfírio, de Licópolis

[I][13] Sendo necessário, Krysaório, conhecer, para instrução das Categorias de Aristóteles, o que é gênero, o que é diferença, e o que é espécie e o que é [5] próprio e o que é o que incidiu, e para o resgate das definições e em geral para aquilo sobre distinção e demonstração, porque é útil a teoria delas, fazendo-te uma concisa transmissão tentarei brevemente como em lugar de introdução alcançar o que é junto aos mais antigos, afastando-me das questões mais profundas e mirando na mesma medida as mais simples. [10] Logo, sobre os gêneros e as espécies, seja que são os que subsistem, seja que jazem em conceitos únicos inermes, seja também que são corpos que são subsistentes ou incorpóreos, e se são separáveis ou se são nos sensíveis e são os que acerca deles subsistem, abster-me-ei de falar, porque é tamanho o empenho e é preciso outro exame maior; e aquilo do modo mais racional [15] como os antigos receberam, sobre essas questões e sobre questões que antes jaziam, e sobre essas o que principalmente os do Pórtico[14] receberam, agora tentarei te mostrar.

Περὶ γένους.

Ἔοικεν δὲ μήτε τὸ γένος μήτε τὸ εἶδος ἁπλῶς λέγεσθαι. γένος γὰρ λέγεται καὶ ἡ τινῶν ἐχόντων πως πρὸς ἕν τι καὶ πρὸς ἀλλήλους

[13] A numeração entre colchetes indica a página, em numeral romano, e a linha, em numeral arábico.
[14] Os Peripatéticos.

SUMÁRIO

ἄθροισις, [20] καθ' ὃ σημαινόμενον τὸ ῾Ηρακλειδῶν λέγεται γένος ἐκ τῆς ἀφ' ἑνὸς σχέσεως, λέγω δὴ τοῦ ῾Ηρακλέους, καὶ τοῦ πλήθους τῶν ἐχόντων πως πρὸς ἀλλήλους τὴν ἀπ' ἐκείνου οἰκειότητα. κατὰ ἀποτομὴν τὴν ἀπὸ τῶν ἄλλων γενῶν κεκλημένου. λέγεται δὲ καὶ ἄλλως πάλιν γένος ἡ ἑκάστου τῆς [II] γενέσεως ἀρχὴ εἴτε ἀπὸ τοῦ τεκόντος εἴτε ἀπὸ τοῦ τόπου ἐν ᾧ τις γέγονεν. οὕτως γὰρ ᾽Ορέστην μὲν ἀπὸ Ταντάλου φαμὲν ἔχειν τὸ γένος, ῞Υλλον δὲ ἀφ' ῾Ηρακλέους, καὶ πάλιν Πίνδαρον μὲν Θηβαῖον εἶναι τὸ γένος, Πλάτωνα δὲ ᾽Αθηναῖον· καὶ γὰρ ἡ πατρὶς ἀρχή τίς ἐστι τῆς ἑκάστου γενέσεως, [5] ὥσπερ καὶ ὁ πατήρ. τοῦτο δὲ ἔοικε πρόχειρον εἶναι τὸ σημαινόμενον· ῾Ηρακλεῖδαι γὰρ λέγονται οἱ ἐκ γένους κατάγοντες ῾Ηρακλέους καὶ Κεκροπίδαι οἱ ἀπὸ Κέκροπος καὶ οἱ τούτων ἀγχιστεῖς. καὶ πρότερόν γε ὠνομάσθη γένος ἡ ἑκάστου τῆς γενέσεως ἀρχή, μετὰ δὲ ταῦτα καὶ τὸ πλῆθος τῶν ἀπὸ μιᾶς ἀρχῆς οἷον ῾Ηρακλέους, ὃ ἀφορίζοντες καὶ ἀπὸ τῶν ἄλλων [10] χωρίζοντες ἔφαμεν τὸ ὅλον ἄθροισμα ῾Ηρακλειδῶν γένος. ἄλλως δὲ πάλιν γένος λέγεται, ᾧ ὑποτάσσεται τὸ εἶδος, καθ' ὁμοιότητα ἴσως τούτων εἰρημένον· καὶ γὰρ ἀρχή τίς ἐστι τὸ τοιοῦτο γένος τῶν ὑφ' ἑαυτὸ καὶ δοκεῖ καὶ τὸ πλῆθος περιέχειν πᾶν τὸ ὑφ' ἑαυτό.

Τριχῶς οὖν τοῦ γένους λεγομένου περὶ τοῦ τρίτου παρὰ τοῖς [15] φιλοσόφοις ὁ λόγος· ὃ καὶ ὑπογράφοντες ἀποδεδώκασι γένος εἶναι λέγοντες τὸ κατὰ πλειόνων καὶ διαφερόντων τῷ εἴδει ἐν τῷ τί ἐστι κατηγορούμενον οἷον τὸ ζῷον. τῶν γὰρ κατηγορουμένων τὰ μὲν καθ' ἑνὸς λέγεται μόνου, ὡς τὰ ἄτομα οἷον Σωκράτης καὶ τὸ οὗτος καὶ τὸ τοῦτο, τὰ δὲ κατὰ πλειόνων,

ὡς τὰ γένη καὶ τὰ εἴδη καὶ αἱ διαφοραὶ καὶ τὰ ἴδια καὶ τὰ συμβεβηκότα [20] κοινῶς ἀλλὰ μὴ ἰδίως τινί. ἔστι δὲ γένος μὲν οἷον τὸ ζῷον, εἶδος δὲ οἷον ὁ ἄνθρωπος, διαφορὰ δὲ οἷον τὸ λογικόν, ἴδιον δὲ οἷον τὸ γελαστικόν, συμβεβηκὸς δὲ οἷον τὸ λευκόν, τὸ μέλαν, τὸ καθέζεσθαι. τῶν μὲν οὖν καθ' ἑνὸς μόνου κατηγορουμένων διαφέρει τὰ γένη τῷ ταῦτα κατὰ πλειόνων ἀποδοθέντα κατηγορεῖσθαι, τῶν δὲ αὖ κατὰ πλειόνων τῶν μὲν εἰδῶν, ὅτι [25] τὰ μὲν εἴδη εἰ καὶ κατὰ πλειόνων κατηγορεῖται ἀλλ' οὐ διαφερόντων τῷ εἴδει ἀλλὰ τῷ ἀριθμῷ· ὁ γὰρ ἄνθρωπος εἶδος ὢν Σωκράτους καὶ Πλάτωνος κατηγορεῖται, οἳ οὐ τῷ εἴδει διαφέρουσιν ἀλλήλων ἀλλὰ τῷ ἀριθμῷ, τὸ δὲ ζῷον γένος ὂν

ἀνθρώπου καὶ βοὸς καὶ ἵππου κατηγορεῖται, οἳ διαφέρουσι [III] καὶ τῷ εἴδει ἀλλήλων ἀλλ' οὐχὶ τῷ ἀριθμῷ μόνον. τοῦ δ' αὖ ἰδίου διαφέρει τὸ γένος, ὅτι τὸ μὲν ἴδιον καθ' ἑνὸς μόνου εἴδους, οὗ ἐστιν ἴδιον. κατηγορεῖται καὶ τῶν ὑπὸ τὸ εἶδος ἀτόμων, ὡς τὸ γελαστικὸν ἀνθρώπου μόνου καὶ τῶν κατὰ μέρος ἀνθρώπων, τὸ δὲ γένος οὐχ ἑνὸς εἴδους [5] κατηγορεῖται ἀλλὰ πλειόνων τε καὶ διαφερόντων. τῆς δ' αὖ διαφορᾶς καὶ τῶν κοινῇ συμβεβηκότων διαφέρει τὸ γένος, ὅτι εἰ καὶ κατὰ πλειόνων καὶ διαφερόντων τῷ εἴδει κατηγοροῦνται αἱ διαφοραὶ καὶ τὰ κοινῶς συμβεβηκότα, ἀλλ' οὐκ ἐν τῷ τί ἐστι κατηγοροῦνται. ἐρωτησάντων γὰρ ἡμῶν ἐκεῖνο καθ' οὗ κατηγορεῖται ταῦτα, οὐκ ἐν τῷ τί ἐστιν, φαμέν, κατηγορεῖται, [10] ἀλλὰ μᾶλλον ἐν τῷ ποῖόν τί ἐστιν. ἐν γὰρ τῷ ἐρωτᾶν ποῖόν τί ἐστιν ὁ ἄνθρωπός φαμεν ὅτι λογικόν, καὶ ἐν τῷ ποῖόν τι ὁ κόραξ φαμὲν ὅτι μέλαν· ἔστιν δὲ τὸ μὲν λογικὸν διαφορά, τὸ δὲ μέλαν συμβεβηκός· ὅταν δὲ τί ἐστιν ἄνθρωπος ἐρωτηθῶμεν, ζῷον ἀποκρινόμεθα· ἦν δὲ ἀνθρώπου γένος τὸ ζῷον. ὥστε τὸ μὲν κατὰ πλειόνων λέγεσθαι τὸ γένος [15] διαστέλλει αὐτὸ ἀπὸ τῶν καθ' ἑνὸς μόνου τῶν ἀτόμων κατηγορουμένων, τὸ δὲ διαφερόντων τῷ εἴδει διαστέλλει ἀπὸ τῶν ὡς εἰδῶν κατηγορουμένων ἢ ὡς ἰδίων, τὸ δὲ ἐν τῷ τί ἐστι κατηγορεῖσθαι χωρίζει ἀπὸ τῶν διαφορῶν καὶ τῶν κοινῇ συμβεβηκότων, ἃ οὐκ ἐν τῷ τί ἐστιν ἀλλ' ἐν τῷ ποῖόν τί ἐστιν ἢ πῶς ἔχον ἐστὶν κατηγορεῖται ἕκαστον ὧν κατηγορεῖται. οὐδὲν ἄρα [20] περιττὸν οὐδὲ ἐλλεῖπον περιέχει ἡ τοῦ γένους ῥηθεῖσα ὑπογραφὴ τῆς ἐννοίας.

O gênero

Parece que nem o gênero nem a espécie se dizem simplesmente[15]. Pois também se diz gênero o acúmulo de algumas coisas que têm de algum modo relação em algo único e umas com as outras: [20] segundo o que se assinala, o gênero dos Heráclidas se diz desde a condição de ser a partir de um só, digo na verdade [a partir] de Heraclés, e da multidão dos que têm de algum modo entre si a familiaridade a partir dele;

[15] Não se dizem simplesmente porque têm múltiplos sentidos.

SUMÁRIO

[gênero] que foi denominado segundo o afastamento de outros gêneros. E ainda se diz gênero de outro modo: o princípio [II] da gênese[16] de cada um, seja a partir do que gerou, seja a partir do lugar em que alguém nasceu. Pois assim dizemos que Orestes tem o gênero a partir de Tântalo, e Yllo, a partir de Heraclés, e que ainda Píndaro é tebano de gênero, e que Platão é ateniense [de gênero]; pois tanto a pátria é um certo princípio de cada gênese, [5] como também o pai. E isso que se assinala parece ser pronto: pois Heráclidas se dizem os que descendem desde o gênero de Heraclés, e Cecrópidas os a partir de Cécrope, e os parentes desses. Antes foi nomeado gênero o princípio da gênese de cada um, depois disso a multidão daqueles a partir de um só princípio, tal que de Heraclés, que definindo e separando [10] dos outros dizíamos gênero dos Heráclidas, o inteiro acúmulo. E ainda de outra forma se diz gênero: aquilo a que se subordina a espécie, estando dito talvez segundo a semelhança dessas. Pois também é o gênero desse tipo um certo princípio das [espécies] sob si mesmo, e parece também que a multidão contém tudo que é sob o mesmo [gênero].

Sendo então o gênero dito de três modos, junto aos filósofos [15] sobre o terceiro é o discurso; e esses ao subscrevê-lo concederam ser gênero, dizendo que 'é o que se predica por numerosas coisas que se diferenciam por espécie no "que é", tal que vivente'[17]. Pois das coisas que se predicam, umas se dizem pelo uno apenas, como os indivíduos, tal que Sócrates, tanto o que é esse quanto o que é isso, e outras se dizem por numerosas coisas, como os gêneros, as espécies e as diferenças, tanto as próprias quanto as que incidiram [20] de modo comum, mas não de modo próprio a algo. E gênero é tal que o vivente, e espécie é tal que o homem, e diferença é tal que o racional, e próprio é tal que o que

[16] Gênero, em grego (γένος), se aplica a essas todas definições de Porfírio; em português, no entanto, o princípio da gênese assinala antes família, estirpe, raça, dependendo do sentido; assim o sentido próprio seria progenitor ou antepassado.
[17] Aristóteles, Tópicos I 5, 102a 31.

SUMÁRIO

ri, e o que incidiu é tal que o branco, o preto, o estar sentado. Portanto, dos que se predicam pelo uno apenas, os gêneros diferem por esses, que foram concedidos por numerosas coisas, se predicar[18], e por sua vez dos que se predicam por numerosas coisas que são as espécies, [os gêneros diferem] porque, [25] se elas também se predicam por numerosas coisas, não se diferenciam por espécie, mas por número: pois o homem, sendo espécie, se predica de Sócrates e de Platão, que não diferem entre si pela espécie, mas pelo número, e o vivente, sendo gênero, se predica de homem, de boi e de cavalo, que diferem entre si [III] também por espécie, mas não apenas por número. E do próprio difere o gênero porque o próprio é por um só de única espécie, de que é próprio. E se predica também dos indivíduos sob a espécie, como o que ri é próprio do homem apenas e dos homens segundo parte[19], e o gênero não se predica [5] de uma só espécie, mas de numerosas e que diferem. E por sua vez o gênero difere da diferença e das coisas que incidiram em comum, porque se as diferenças se predicam por espécie por numerosas e diferentes coisas e em relação às que incidiram em comum, elas não se predicam no que é. Pois, nós tendo perguntado aquilo pelo qual essas coisas se predicam, dizemos: 'não se predicam no que é, [10] mas antes no que é de certa qualidade'[20]. Pois ao perguntar de que qualidade é o homem, dizemos que é racional, e de que qualidade é o corvo, dizemos que é preto; uma coisa é diferença, racional, outra é o que incidiu, preto; e quando formos interrogados 'o que é homem?', respondemos 'vivente'; e o vivente era gênero de homem. Assim o gênero dizer-se por numerosas coisas [15] distingue-o das coisas individuais que se predicam por um só apenas, e o que é das coisas diferentes por espécie o distingue das que se predicam como espécies ou como próprias, e o

[18] Ou seja, por espécie.

[19] Segundo cada parte componente da espécie, isto é, o homem.

[20] Boécio traduz (ἐν τῷ τί ἐστι) por *in eo quod quid sit*, e (ἐν τῷ ποῖόν τί ἐστι) por *in eo quod quale quid sit*. A primeira expressão se referre ao que é, como essência; a segunda, ao que é de certa qualidade.

SUMÁRIO

predicar-se no que é o separa das diferenças e das coisas que incidiram em comum, que não são no que é mas no que é de certa qualidade, ou cada uma das que se predicam se predicam do modo como estão. Portanto, nada [20] a mais nem a menos envolve a descrição da noção do gênero que foi dita.

Περὶ εἴδους.

Τὸ δὲ εἶδος λέγεται μὲν καὶ ἐπὶ τῆς ἑκάστου μορφῆς, καθὸ εἴρηται [IV] πρῶτον μὲν εἶδος ἄξιον τυραννίδος. λέγεται δὲ εἶδος καὶ τὸ ὑπὸ τὸ ἀποδοθὲν γένος, καθὸ εἰώθαμεν λέγειν τὸν μὲν ἄνθρωπον εἶδος τοῦ ζῴου γένους ὄντος τοῦ ζῴου, τὸ δὲ λευκὸν τοῦ χρώματος εἶδος, τὸ δὲ τρίγωνον τοῦ σχήματος εἶδος. εἰ δὲ καὶ τὸ γένος [5] ἀποδιδόντες τοῦ εἴδους ἐμεμνήμεθα εἰπόντες τὸ κατὰ πλειόνων καὶ διαφερόντων τῷ εἴδει ἐν τῷ τί ἐστι κατηγορούμενον, καὶ τὸ εἶδός φαμεν τὸ ὑπὸ τὸ ἀποδοθὲν γένος, εἰδέναι χρὴ ὅτι, ἐπεὶ καὶ τὸ γένος τινός ἐστιν γένος καὶ τὸ εἶδος τινός ἐστιν εἶδος ἑκάτερον ἑκατέρου, ἀνάγκη καὶ ἐν τοῖς ἀμφοτέρων λόγοις κεχρῆσθαι ἀμφοτέροις. ἀποδιδόασιν οὖν τὸ εἶδος καὶ οὕτως· [10] εἶδός ἐστι τὸ ταττόμενον ὑπὸ τὸ γένος καὶ οὗ τὸ γένος ἐν τῷ τί ἐστι κατηγορεῖται. ἔτι δὲ καὶ οὕτως· εἶδός ἐστι τὸ κατὰ πλειόνων καὶ διαφερόντων τῷ ἀριθμῷ ἐν τῷ τί ἐστι κατηγορούμενον. ἀλλ' αὕτη μὲν ἡ ἀπόδοσις τοῦ εἰδικωτάτου ἂν εἴη καὶ ὅ ἐστι μόνον εἶδος, αἱ δὲ ἄλλαι εἶεν ἂν καὶ τῶν μὴ εἰδικωτάτων. σαφὲς δ' ἂν εἴη τὸ λεγόμενον τοῦτον τὸν τρόπον. [15] καθ' ἑκάστην κατηγορίαν ἐστίν τινα γενικώτατα καὶ πάλιν ἄλλα εἰδικώτατα καὶ μεταξὺ τῶν γενικωτάτων καὶ τῶν εἰδικωτάτων ἄλλα. ἔστιν δὲ γενικώτατον μέν, ὑπὲρ ὃ οὐκ ἂν εἴη ἄλλο ἐπαναβεβηκὸς γένος, εἰδικώτατον δέ, μεθ' ὃ οὐκ ἂν εἴη ἄλλο ὑποβεβηκὸς εἶδος, μεταξὺ δὲ τοῦ γενικωτάτου καὶ τοῦ εἰδικωτάτου ἄλλα, ἃ καὶ γένη καὶ εἴδη ἐστὶ τὰ αὐτά, πρὸς ἄλλο μέντοι [20] καὶ ἄλλο λαμβανόμενα.

Γινέσθω δὲ ἐπὶ μιᾶς κατηγορίας σαφὲς τὸ λεγόμενον. ἡ οὐσία ἔστι μὲν καὶ αὐτὴ γένος, ὑπὸ δὲ ταύτην ἐστὶν σῶμα, καὶ ὑπὸ τὸ σῶμα

ἔμψυχον σῶμα, ὑφ' ὃ τὸ ζῷον, ὑπὸ δὲ τὸ ζῷον λογικὸν ζῷον, ὑφ' ὃ ὁ ἄνθρωπος, ὑπὸ δὲ τὸν ἄνθρωπον Σωκράτης καὶ Πλάτων καὶ οἱ κατὰ μέρος [25] ἄνθρωποι. ἀλλὰ τούτων ἡ μὲν οὐσία τὸ γενικώτατον καὶ ὃ μόνον γένος, ὁ δὲ ἄνθρωπος τὸ εἰδικώτατον καὶ ὃ μόνον εἶδος, τὸ δὲ σῶμα εἶδος μὲν τῆς οὐσίας, γένος δὲ τοῦ ἐμψύχου σώματος. ἀλλὰ καὶ τὸ ἔμψυχον σῶμα εἶδος μὲν τοῦ σώματος, γένος δὲ τοῦ ζῴου, πάλιν δὲ τὸ ζῷον εἶδος μὲν τοῦ ἐμψύχου σώματος, γένος δὲ τοῦ λογικοῦ ζῴου, τὸ δὲ λογικὸν ζῷον [30] εἶδος μὲν τοῦ ζῴου, γένος δὲ τοῦ ἀνθρώπου, ὁ δὲ ἄνθρωπος εἶδος μὲν τοῦ λογικοῦ ζῴου, οὐκέτι δὲ καὶ γένος τῶν κατὰ μέρος ἀνθρώπων, ἀλλὰ μόνον εἶδος· καὶ πᾶν τὸ πρὸ τῶν ἀτόμων προσεχῶς κατηγορούμενον εἶδος [V] ἂν εἴη μόνον, οὐκέτι δὲ καὶ γένος. ὥσπερ οὖν ἡ οὐσία ἀνωτάτω οὖσα τῷ μηδὲν εἶναι πρὸ αὐτῆς γένος ἦν τὸ γενικώτατον, οὕτως καὶ ὁ ἄνθρωπος εἶδος ὤν, μεθ' ὃ οὐκ ἔστιν εἶδος οὐδέ τι τῶν τέμνεσθαι δυναμένων εἰς εἴδη, ἀλλὰ τῶν ἀτόμων (ἄτομον γὰρ Σωκράτης καὶ Πλάτων καὶ τουτὶ τὸ λευκόν) [5] μόνον ἂν εἴη εἶδος καὶ τὸ ἔσχατον εἶδος καὶ ὡς ἔφαμεν τὸ εἰδικώτατον· τὰ δὲ μέσα τῶν μὲν πρὸ αὐτῶν εἴη ἂν εἴδη, τῶν δὲ μετ' αὐτὰ γένη. ὥστε ταῦτα μὲν ἔχει δύο σχέσεις, τήν τε πρὸς τὰ πρὸ αὐτῶν, καθ' ἃς εἴδη αὐτῶν εἶναι λέγεται, τήν τε πρὸς τὰ μετ' αὐτά, καθ' ἃς γένη αὐτῶν εἶναι λέγεται· τὰ δὲ ἄκρα μίαν ἔχει σχέσιν· τό τε γὰρ γενικώτατον τὴν [10] μὲν ὡς πρὸς τὰ ὑφ' ἑαυτὸ ἔχει σχέσιν, γένος ὂν πάντων τὸ ἀνωτάτω, τὴν δὲ ὡς πρὸς τὰ πρὸ ἑαυτοῦ οὐκέτι ἔχει, ἀνωτάτω ὂν καὶ ὡς πρώτη ἀρχὴ καί, ὡς ἔφαμεν, ὑπὲρ ὃ οὐκ ἂν εἴη ἄλλο ἐπαναβεβηκὸς γένος· καὶ τὸ εἰδικώτατον δὲ μίαν ἔχει σχέσιν τὴν μὲν ὡς πρὸς τὰ πρὸ αὐτοῦ, ὧν ἐστιν εἶδος, τὴν δὲ ὡς πρὸς τὰ μετ' αὐτὸ οὐκ ἀλλοίαν ἔχει, ἀλλὰ καὶ τῶν [15] ἀτόμων εἶδος λέγεται ἀλλ' εἶδος μὲν λέγεται τῶν ἀτόμων ὡς περιέχον αὐτά, εἶδος δὲ πάλιν τῶν πρὸ αὐτοῦ ὡς περιεχόμενον ὑπ' αὐτῶν.

᾽Αφορίζονται τοίνυν τὸ μὲν γενικώτατον οὕτως, ὃ γένος ὂν οὐκ ἔστιν εἶδος, καὶ πάλιν, ὑπὲρ ὃ οὐκ ἂν εἴη ἄλλο ἐπαναβεβηκὸς γένος· τὸ δὲ εἰδικώτατον, ὃ εἶδος ὂν οὐκ ἔστιν γένος καὶ ὃ εἶδος ὂν οὐκ ἂν διελοίμεθα [20] ἔτι εἰς εἴδη καὶ ὃ κατὰ πλειόνων καὶ διαφερόντων τῷ ἀριθμῷ ἐν τῷ τί ἐστι κατηγορεῖται. τὰ δὲ μέσα τῶν ἄκρων ὑπάλληλά τε καλοῦσι γένη καὶ εἴδη, καὶ ἕκαστον αὐτῶν εἶδος εἶναι καὶ γένος τίθενται, πρὸς ἄλλο μέντοι καὶ ἄλλο λαμβανόμενον. τὰ δὴ πρὸ τῶν

εἰδικωτάτων ἄχρι [VI] τοῦ γενικωτάτου ἀνιόντα γένη τε λέγεται καὶ εἴδη καὶ ὑπάλληλα γένη ὡς ὁ Ἀγαμέμνων Ἀτρείδης καὶ Πελοπίδης καὶ Ταντα-λίδης καὶ τὸ τελευταῖον Διός. ἀλλ' ἐπὶ μὲν τῶν γενεαλογιῶν εἰς ἕνα ἀνάγουσι, φέρε εἰπεῖν τὸν Δία, τὴν ἀρχὴν ὡς ἐπὶ τὸ πλεῖστον, ἐπὶ δὲ τῶν γενῶν καὶ τῶν εἰδῶν οὐχ [5] οὕτως ἔχει· οὐ γάρ ἐστι κοινὸν ἓν γένος πάντων τὸ ὂν οὐδὲ πάντα ὁμογενῆ καθ' ἓν τὸ ἀνωτάτω γένος, ὥς φησιν ὁ Ἀριστοτέλης. ἀλλὰ κείσθω, ὥσπερ ἐν ταῖς Κατηγορίαις, τὰ πρῶτα δέκα γένη οἷον ἀρχαὶ δέκα πρῶται· κἂν δὴ πάντα τις ὄντα καλῇ, ὁμωνύμως, φησί, καλέσει, ἀλλ' οὐ συνωνύμως. εἰ μὲν γὰρ ἓν ἦν κοινὸν πάντων γένος τὸ ὄν, συνωνύμως ἂν πάντα [10] ὄντα ἐλέγετο· δέκα δὲ ὄντων τῶν πρώτων ἡ κοινωνία κατὰ τοὔνομα μόνον, οὐκέτι μὴν καὶ κατὰ τὸν λόγον τὸν κατὰ τοὔνομα. δέκα μὲν οὖν τὰ γενι-κώτατα, τὰ δὲ εἰδικώτατα ἐν ἀριθμῷ μέν τινι, οὐ μὴν ἀπείρῳ· τὰ δὲ ἄτομα, ἅπερ ἐστὶ τὰ μετὰ τὰ εἰδικώτατα, ἄπειρα. διὸ ἄχρι τῶν εἰδικωτάτων ἀπὸ τῶν γενικωτάτων κατιόντας παρεκελεύετο ὁ Πλάτων παύεσθαι, [15] κατιέναι δὲ διὰ τῶν διὰ μέσου διαιροῦντας ταῖς εἰδοποιοῖς διαφοραῖς· τὰ δὲ ἄπειρά φησιν ἐᾶν, μὴ γὰρ ἂν γενέσθαι τούτων ἐπιστήμην. κατιόντων μὲν οὖν εἰς τὰ εἰδικώτατα ἀνάγκη διαιροῦντας διὰ πλήθους ἰέναι, ἀνιόντων δὲ εἰς τὰ γενικώτατα ἀνάγκη συναιρεῖν τὸ πλῆθος εἰς ἕν· συναγωγὸν γὰρ τῶν πολλῶν εἰς μίαν φύσιν τὸ εἶδος καὶ ἔτι μᾶλλον τὸ γένος, [20] τὰ δὲ κατὰ μέρος καὶ καθ' ἕκαστα τοὐναντίον εἰς πλῆθος ἀεὶ διαιρεῖ τὸ ἕν· τῇ μὲν γὰρ τοῦ εἴδους μετουσίᾳ οἱ πολλοὶ ἄνθρωποι εἷς, τοῖς δὲ κατὰ μέρος ὁ εἷς καὶ κοινὸς πλείους· διαιρετικὸν μὲν γὰρ ἀεὶ τὸ καθ' ἕκαστον, συλληπτικὸν δὲ καὶ ἑνοποιὸν τὸ κοινόν.

Ἀποδεδομένου δὲ τοῦ γένους καὶ τοῦ εἴδους τί ἐστιν ἑκάτερον αὐτῶν, [VII] καὶ τοῦ μὲν γένους ἑνὸς ὄντος τῶν δὲ εἰδῶν πλειόνων (ἀεὶ γὰρ εἰς πλείω εἴδη ἡ τομὴ τοῦ γένους) τὸ μὲν γένος ἀεὶ τοῦ εἴδους κατηγορεῖται καὶ πάντα τὰ ἐπάνω τῶν ὑποκάτω, τὸ δὲ εἶδος οὔτε τοῦ προσεχοῦς αὐτοῦ γένους οὔτε τῶν ἐπάνω· οὐδὲ γὰρ ἀντιστρέφει. δεῖ γὰρ ἢ τὰ ἴσα τῶν ἴσων [5] κατηγορεῖσθαι ὡς τὸ χρεμετιστικὸν τοῦ ἵππου ἢ τὰ μείζω τῶν ἐλαττόνων ὡς τὸ ζῷον τοῦ ἀνθρώπου, τὰ δὲ ἐλάττω τῶν μειζόνων οὐκέτι· οὐκέτι γὰρ τὸ ζῷον εἴποις ἂν εἶναι ἄνθρωπον, ὥσπερ τὸν ἄνθρωπον εἴποις ἂν εἶναι ζῷον. καθ' ὧν δ' ἂν τὸ εἶδος κατηγορῆται, κατ' ἐκείνων ἐξ ἀνάγκης καὶ τὸ τοῦ εἴδους γένος κατηγορηθήσεται καὶ

τὸ τοῦ γένους γένος ἄχρι τοῦ [10] γενικωτάτου· εἰ γὰρ ἀληθὲς τὸ τὸν Σωκράτην εἰπεῖν ἄνθρωπον, τὸν δὲ ἄνθρωπον ζῷον, τὸ δὲ ζῷον οὐσίαν· ἀληθὲς καὶ τὸν Σωκράτην ζῷον εἰπεῖν καὶ οὐσίαν. ἀεὶ οὖν τῶν ἐπάνω κατηγορουμένων τῶν ὑποκάτω τὸ μὲν εἶδος τοῦ ἀτόμου κατηγορηθήσεται, τὸ δὲ γένος καὶ κατὰ τοῦ εἴδους καὶ κατὰ τοῦ ἀτόμου, τὸ δὲ γενικώτατον καὶ κατὰ τοῦ γένους ἢ τῶν γενῶν, εἰ πλείω [15] εἴη τὰ μέσα καὶ ὑπάλληλα, καὶ κατὰ τοῦ εἴδους καὶ κατὰ τοῦ ἀτόμου. λέγεται γὰρ τὸ μὲν γενικώτατον κατὰ πάντων τῶν ὑφ' ἑαυτὸ γενῶν τε καὶ εἰδῶν καὶ ἀτόμων, τὸ δὲ γένος τὸ πρὸ τοῦ εἰδικωτάτου κατὰ πάντων τῶν εἰδικωτάτων καὶ τῶν ἀτόμων, τὸ δὲ μόνον εἶδος κατὰ πάντων τῶν ἀτόμων, τὸ δὲ ἄτομον ἐφ' ἑνὸς μόνου τῶν κατὰ μέρος. ἄτομον δὲ λέγεται [20] ὁ Σωκράτης καὶ τουτὶ τὸ λευκὸν καὶ οὑτοσὶ ὁ προσιὼν Σωφρονίσκου υἱός, εἰ μόνος αὐτῷ εἴη Σωκράτης υἱός. ἄτομα οὖν λέγεται τὰ τοιαῦτα, ὅτι ἐξ ἰδιοτήτων συνέστηκεν ἕκαστον, ὧν τὸ ἄθροισμα οὐκ ἂν ἐπ' ἄλλου ποτὲ τὸ αὐτὸ γένοιτο· αἱ γὰρ Σωκράτους ἰδιότητες οὐκ ἂν ἐπ' ἄλλου τινὸς τῶν κατὰ μέρος γένοιντο ἂν αἱ αὐταί, αἱ μέντοι τοῦ [25] ἀνθρώπου, λέγω δὴ τοῦ κοινοῦ, ἰδιότητες γένοιντ' ἂν αἱ αὐταὶ ἐπὶ πλειόνων, μᾶλλον δὲ ἐπὶ πάντων τῶν κατὰ μέρος ἀνθρώπων, καθὸ ἄνθρωποι. περιέχεται οὖν τὸ μὲν ἄτομον ὑπὸ τοῦ εἴδους, τὸ δὲ εἶδος ὑπὸ τοῦ [VIII] γένους· ὅλον γάρ τι τὸ γένος, τὸ δὲ ἄτομον μέρος, τὸ δὲ εἶδος καὶ ὅλον καὶ μέρος, ἀλλὰ μέρος μὲν ἄλλου, ὅλον δὲ οὐκ ἄλλου ἀλλ' ἐν ἄλλοις· ἐν γὰρ τοῖς μέρεσι τὸ ὅλον.

Περὶ μὲν οὖν γένους καὶ εἴδους καὶ τί τὸ γενικώτατον καὶ τί τὸ [5] εἰδικώτατον καὶ τίνα καὶ γένη τὰ αὐτὰ καὶ εἴδη τίνα τε τὰ ἄτομα καὶ ποσαχῶς τὸ γένος καὶ τὸ εἶδος, εἴρηται.

A espécie

A espécie se diz também sobre a figura de cada coisa, segundo o que está dito, [IV] primeiro espécie é digna de tirania; diz-se espécie também o gênero que foi concedido, segundo o que estamos acostumados a dizer: o homem espécie do vivente que é gênero do vivente, e o branco espécie da cor, e o triângulo espécie do desenho. Se, ao conceder o gênero, [5] tínhamos lembrado da espécie, dizendo-a por

numerosas coisas e que diferem por espécie predicando-se no que é, e dizemos que a espécie é o gênero que foi concedido, é preciso saber que, uma vez que o gênero é gênero de algo e a espécie é espécie de algo, cada um de cada coisa, há necessidade de usar em ambos os discursos ambos os termos. Então também concedem a espécie assim: [10] espécie é o que é ordenado sob o gênero, cujo gênero se predica no que é. E ainda assim: espécie é o que se predica por numerosas coisas e que se diferenciam por número no que é[21]. Mas ela mesma seria concessão de algo especialíssimo que é apenas espécie, e as outras seriam mesmo dentre as não especialíssimas[22]. Desse modo o que é dito seria claro. [15] Segundo cada categoria há gêneros generalíssimos e de novo outras espécies especialíssimas, e outras entre os generalíssimos e as especialíssimas. É generalíssimo o gênero acima do qual não haveria outro que tivesse incidido sobre ele, e especialíssima é a espécie depois da qual não haveria outra que tivesse vindo abaixo dela, e entre o generalíssimo e a especialíssima há outras coisas que são elas mesmas tanto gênero quanto espécie, sendo no entanto tomados [20] em relação a uma e outra coisa.

Seja claro o que foi dito sobre uma só categoria. A essência também é ela mesma um gênero, e abaixo dela é corpo, e abaixo do corpo corpo animado, abaixo do qual é o vivente, e abaixo do vivente vivente racional, abaixo do qual é o homem, e abaixo do homem é Sócrates e Platão e os homens, [25] que são segundo parte[23]. Mas dessas coisas a essência é o generalíssimo que é apenas gênero, e o homem é a especialíssima que é apenas espécie, e o corpo é espécie da essência, e gênero do corpo animado. Mas o corpo animado é espécie do corpo, e

[21] Assim se estabelece a correlação de um só sentido: gênero > espécie; espécie > indivíduo.
[22] O termo que Porfírio define por εἰδικώτατον, e Boécio traduz por *species specialissima*, em Aristóteles é ἄτομον εἶδος ou ἔσχατον εἶδος.
[23] Esse esquema é chamado de árvore de Porfírio – *arbor porphyriana siue scala praedicamentalis*.

SUMÁRIO

gênero do vivente, e de novo o vivente é espécie do corpo animado, e gênero do vivente racional, e o vivente racional é [30] espécie do vivente, e gênero do homem, e o homem é espécie do vivente racional, e não mais gênero dos homens que são segundo parte, mas apenas espécie; e tudo que se predica logo antes dos indivíduos seria apenas [V] espécie, e não mais gênero. Então[24], como a essência, que é o gênero mais alto por nada haver antes dela, era o generalíssimo, assim também o homem, que é espécie, depois da qual não há espécie nem algo dentre as coisas que se podem dividir em espécies, mas dentre os indivíduos (pois indivisível é Sócrates, Platão e esse branco aí), [5] seria apenas espécie, e a última espécie, como dizemos, a especialíssima; as coisas médias seriam espécies daquelas antes delas, e gêneros daquelas depois delas. Assim elas têm duas condições de ser: uma em relação às coisas antes delas, segundo a qual se dizem ser espécies dessas, e outra em relação às que são depois delas, segundo a qual se dizem ser gêneros delas; as coisas extremas têm uma só condição de ser: o generalíssimo, que [10] é a condição de ser para as coisas abaixo dele mesmo, que é o gênero mais alto de todos, e a condição de ser para as coisas antes dele mesmo não mais há, porque é o mais alto, como primeiro princípio, e como dizemos, acima do qual não haveria outro gênero que tivesse vindo antes dele; e a especialíssima tem uma só condição de ser: aquela em relação às coisas antes dela, das quais é espécie, e aquela em relação às coisas depois dela não é diversa, mas também se diz espécie dos [15] indivíduos, mas se diz espécie dos indivíduos como envolvendo-os, e novamente espécies das coisas antes de si como sendo envolvida por elas.

[24] Deste ponto até a linha 16 da página V, aplica-se a impostação plotiniana das três hipóstases para explicar o processo metafísico da henologia platônica, isto é, o uno é o primeiro princípio, o bem supremo, que Boécio traduz por *supremum principium*; a inteligência é a segunda hipóstase, e a terceira é a alma. Da mesma forma, há o gênero *generalíssimo*, como o mais alto, o intermediário, que é espécie daquele, e gênero do terceiro, abaixo do qual não há mais condição de ser.

SUMÁRIO

Portanto, o generalíssimo definem assim: o que sendo gênero não é espécie, e de novo, acima do qual não haveria outro gênero que tivesse vindo antes dele; e a especialíssima, que sendo espécie não é gênero e que sendo espécie não dividiríamos [20] mais em espécies e que se predica no que é, por numerosas coisas que se diferenciam pelo número. E os meios, subalternos dos extremos, chamam gêneros e espécies, e põem cada um ser espécie e gênero deles, contudo sendo cada um tomado em relação a um e a outro. Logo, aqueles gêneros antes das especialíssimas que remontam até [VI] o generalíssimo se dizem tanto espécies quanto gêneros subalternos, como Agamêmnon, Atrida, Pelópida, Tantálida e finalmente o [generalíssimo] de Zeus. Mas sobre as genealogias conduzem acima para o uno, para dizer logo Zeus, como o princípio para o 'mais', sobre os gêneros e as espécies não [5] é assim; pois não é comum um só gênero que é de todos, nem todas as coisas de igual gênero segundo um só gênero, o mais algo, como diz Aristóteles[25]. Mas esteja como nas Categorias[26]: os primeiros dez gêneros tal que os primeiros dez princípios; e se alguém, diz ele, denominar todas as coisas que são, denominará por homonímia[27], mas não por sinonímia. Pois se um só gênero do que é fosse comum de todas as coisas, todas as coisas que [10] são seriam ditas por sinonímia; e sendo dez os primeiros, a relação comum é apenas segundo o nome, contudo não é mais segundo a razão o [que é dito] segundo o nome. Portanto, dez são os generalíssimos, e as especialíssimas em algum número, contudo não infinito; e os indivíduos, que são aqueles depois das especialíssimas, são infinitos. Por isso Platão exortava cessar os que descem a partir dos generalíssimos até as especialíssimas, [15] e descer dividindo ao meio

[25] Aristóteles, Metafísica III 3, 998b 22; V 28, 1024b 15 (contra o monismo de Parmênides).
[26] Categorias V 3b.
[27] ὁμωνύμως, 'por homonímia', que Boécio traduz por *aequivoce*, isto é, os termos têm em comum só o nome; συνωνύμως, 'por sinonímia', que Boécio traduz por *univoce*, isto é, os termos têm em comum tanto o nome quanto a definição.

SUMÁRIO

por aqueles [gêneros e espécies] de diferenças específicas; e diz que larguem os [indivíduos] infinitos, porque não haveria conhecimento deles. Portanto, pelos que descem até as especialíssimas, há necessidade ir dividindo por múltiplos, e pelos que sobem até os generalíssimos, há necessidade reunir o múltiplo em um só[28]; a espécie e ainda mais o gênero é o que conduz das muitas a uma só natureza, [20] e aqueles por parte e segundo cada [indivíduo], ao contrário, sempre dividem o uno em múltiplo; portanto, pela participação da espécie, os muitos homens são um só, e para os que são segundo parte o um só e comum são muitos; portanto, divisível é sempre o que é segundo cada um, e compreensível e unificável o comum.

Estando concedido o gênero e a espécie, o que é cada um deles, [VII] o gênero sendo um só, e as espécies muitas coisas (pois sempre em muitas espécies é a divisão do gênero), o gênero sempre se predica da espécie, e todas as coisas acima, das coisas abaixo, e a espécie se predica nem do gênero próximo de si, nem das coisas acima; pois não faz conversão[29]. Pois é preciso ou as coisas iguais se predicar [5] das coisas iguais, como o que relincha se predica do cavalo, ou as maiores coisas das menores, o vivente se predica do homem, e as menores não mais se predicam das maiores; pois não mais dirias que o vivente é homem, como dirias o homem ser vivente. Por quais coisas pode-se predicar a espécie, por aquelas de necessidade tanto o gênero será predicado da espécie quanto o gênero do gênero, até o [10] generalíssimo; pois se verdadeiro é dizer 'Sócrates é homem' e 'o homem é vivente' e 'o vivente é essência', verdadeiro também é dizer 'Sócrates é vivente e essência. Então, será sempre os superiores se predicando dos inferiores: a espécie será predicada do indivíduo, e o gênero tanto por espécie quanto por indivíduo, o generalíssimo por gênero ou dos gêneros, se

[28] Evidência da deliberada intenção de ligar a ontologia de Aristóteles à henologia de Platão, que Plotino explica através das hipóstases.
[29] O gênero é um só e contém em si as espécies, ou seja, é via de mão única.

muitos [15] forem os médios e subalternos, e pela espécie e pelo indivíduo. Pois se diz o generalíssimo por todos os gêneros que são abaixo dele e tanto das espécies quanto dos indivíduos; o gênero que é antes da especialíssima se diz por todas as especialíssimas e dos indivíduos, a espécie apenas se diz por todos os indivíduos, o indivíduo se diz apenas por um só dos que são segundo parte. E se diz indivíduo [20]: 'Sócrates', 'esse branco aí', 'esse filho de Sofronisco que vem', apenas se Sócrates for filho dele. Então, indivíduos se dizem esses tais, porque cada um está composto de propriedades, cujo acúmulo não viria a ser o mesmo alguma vez em outro. Pois as propriedades de Sócrates não viriam a ser as mesmas em algum outro dos que são segundo parte[30], contudo, as de 'homem', digo na verdade do comum, viriam a ser as mesmas propriedades na maioria, ou melhor, em todos os homens que são segundo parte, segundo o que são homens. Então, o indivíduo é contido pela espécie, e a espécie pelo [VIII] gênero; pois o gênero é algo inteiro, e o indivíduo é parte; a espécie é tanto inteiro quanto parte, mas parte de outro e inteiro não de outro, mas em outros; pois nas partes é o inteiro.

Portanto, sobre gênero e espécie e o que é o generalíssimo e o que é a [5] especialíssima e quais gêneros e espécies são os mesmos e quais são os indivíduos e de quantos modos são o gênero e a espécie, esteja dito.

Περὶ διαφορᾶς.

Διαφορὰ δὲ κοινῶς τε καὶ ἰδίως καὶ ἰδιαίτατα λεγέσθω. κοινῶς μὲν γὰρ διαφέρειν ἕτερον ἑτέρου λέγεται τὸ ἑτερότητι διαλλάττον ὁπωσοῦν ἢ [10] πρὸς αὐτὸ ἢ πρὸς ἄλλο· διαφέρει γὰρ Σωκράτης Πλάτωνος τῇ

[30] Assim o indivíduo tem características que são essenciais, isto é, se dão porque as almas se multiplicam, causando a multiplicidade dos corpos, enquanto que para Aristóteles essas características se dão na matéria.

SUMÁRIO

ἑτερότητι καὶ αὐτός γε ἑαυτοῦ παιδός τε ὄντος καὶ ἀνδρωθέντος καὶ ἐνεργοῦντός τι ἢ παυσαμένου καὶ ἀεί γε ἐν ταῖς τοῦ πῶς ἔχειν ἑτερότησιν. ἰδίως δὲ διαφέρειν λέγεται ἕτερον ἑτέρου, ὅταν ἀχωρίστῳ συμβεβηκότι τὸ ἕτερον τοῦ ἑτέρου διαφέρῃ· ἀχώριστον δὲ συμβεβηκὸς οἷον γλαυκότης ἢ γρυπότης ἢ [15] καὶ οὐλὴ ἐκ τραύματος ἐνσκιρωθεῖσα. ἰδιαίτατα δὲ διαφέρειν ἕτερον ἑτέρου λέγεται, ὅταν εἰδοποιῷ διαφορᾷ διαλλάττῃ, ὥσπερ ἄνθρωπος ἵππου εἰδοποιῷ διαφορᾷ διενήνοχε τῇ τοῦ λογικοῦ ποιότητι. καθόλου μὲν οὖν πᾶσα διαφορὰ ἑτεροῖον ποιεῖ προσγινομένη τινί· ἀλλ' αἱ μὲν κοινῶς καὶ ἰδίως ἀλλοῖον ποιοῦσιν, αἱ δὲ ἰδιαίτατα ἄλλο. τῶν γὰρ διαφορῶν αἱ μὲν ἀλλοῖον [20] ποιοῦσιν, αἱ δὲ ἄλλο. αἱ μὲν οὖν ποιοῦσαι ἄλλο εἰδοποιοὶ κέκληνται, αἱ δὲ ἀλλοῖον ἁπλῶς διαφοραί. τῷ γὰρ ζῴῳ διαφορὰ προσελθοῦσα ἡ τοῦ λογικοῦ ἄλλο ἐποίησεν, ἡ δὲ τοῦ κινεῖσθαι ἀλλοῖον μόνον παρὰ τὸ [IX] ἠρεμοῦν ἐποίησεν, ὥστε ἡ μὲν ἄλλο, ἡ δὲ ἀλλοῖον μόνον ἐποίησεν. κατὰ μὲν οὖν τὰς ἄλλο ποιούσας διαφορὰς αἵ τε διαιρέσεις γίνονται τῶν γενῶν εἰς τὰ εἴδη, οἵ τε ὅροι ἀποδίδονται ἐκ γένους ὄντες καὶ τῶν τοιούτων διαφορῶν, [5] κατὰ δὲ τὰς μόνον ἀλλοῖον ποιούσας αἱ ἑτερότητες μόνον συνίστανται καὶ αἱ τοῦ πως ἔχοντος μεταβολαί.

Ἄνωθεν οὖν πάλιν ἀρχομένῳ ῥητέον τῶν διαφορῶν τὰς μὲν χωριστὰς εἶναι, τὰς δὲ ἀχωρίστους· τὸ μὲν γὰρ κινεῖσθαι καὶ τὸ ἠρεμεῖν καὶ τὸ ὑγιαίνειν καὶ τὸ νοσεῖν καὶ ὅσα τούτοις παραπλήσια χωριστά ἐστιν, τὸ δὲ [10] γρυπὸν εἶναι ἢ σιμὸν ἢ λογικὸν ἢ ἄλογον ἀχώριστα. τῶν δὲ ἀχωρίστων αἱ μὲν ὑπάρχουσι καθ' αὑτάς, αἱ δὲ κατὰ συμβεβηκός· τὸ μὲν γὰρ λογικὸν καθ' αὐτὸ ὑπάρχει τῷ ἀνθρώπῳ καὶ τὸ θνητὸν καὶ τὸ ἐπιστήμης εἶναι δεκτικόν, τὸ δὲ γρυπὸν ἢ σιμὸν εἶναι κατὰ συμβεβηκὸς καὶ οὐ καθ' αὑτό. αἱ μὲν οὖν καθ' αὑτὰς προσοῦσαι ἐν τῷ τῆς οὐσίας λαμβάνονται [15] λόγῳ καὶ ποιοῦσιν ἄλλο, αἱ δὲ κατὰ συμβεβηκὸς οὔτε ἐν τῷ τῆς οὐσίας λόγῳ λαμβάνονται οὔτε ποιοῦσιν ἄλλο ἀλλὰ ἀλλοῖον. καὶ αἱ μὲν καθ' αὑτὰς οὐκ ἐπιδέχονται τὸ μᾶλλον καὶ τὸ ἧττον, αἱ δὲ κατὰ συμβεβηκός, κἂν ἀχώριστοι ὦσιν, ἐπίτασιν λαμβάνουσι καὶ ἄνεσιν· οὔτε γὰρ τὸ γένος μᾶλλον καὶ ἧττον κατηγορεῖται οὗ ἂν ᾖ γένος οὔτε αἱ τοῦ γένους διαφοραί, [20] καθ' ἃς διαιρεῖται· αὗται μὲν γάρ εἰσιν αἱ τὸν ἑκάστου λόγον συμπληροῦσαι, τὸ

δὲ εἶναι ἑκάστῳ ἓν καὶ τὸ αὐτὸ οὔτε ἄνεσιν οὔτε ἐπίτασιν ἐπιδεχόμενόν ἐστιν, τὸ δὲ γρυπὸν ἢ σιμὸν εἶναι ἢ κεχρῶσθαί πως καὶ ἐπιτείνεται καὶ ἀνίεται.

Τριῶν οὖν εἰδῶν τῆς διαφορᾶς θεωρουμένων καὶ τῶν μὲν οὐσῶν [25] χωριστῶν τῶν δὲ ἀχωρίστων καὶ πάλιν τῶν ἀχωρίστων τῶν μὲν οὐσῶν καθ' [X] αὑτὰς τῶν δὲ κατὰ συμβεβηκός, πάλιν τῶν καθ' αὑτὰς διαφορῶν αἱ μέν εἰσι καθ' ἃς διαιρούμεθα τὰ γένη εἰς τὰ εἴδη, αἱ δὲ καθ' ἃς τὰ διαιρεθέντα εἰδοποιεῖται. οἷον τῶν καθ' αὑτὰς διαφορῶν πασῶν τῶν τοιούτων τοῦ ζῴου οὐσῶν ἐμψύχου καὶ αἰσθητικοῦ, λογικοῦ καὶ ἀλόγου, θνητοῦ καὶ [5] ἀθανάτου, ἡ μὲν τοῦ ἐμψύχου καὶ αἰσθητικοῦ διαφορὰ συστατική ἐστι τῆς τοῦ ζῴου οὐσίας, ἔστι γὰρ τὸ ζῷον οὐσία ἔμψυχος αἰσθητική, ἡ δὲ τοῦ θνητοῦ καὶ ἀθανάτου διαφορὰ καὶ ἡ τοῦ λογικοῦ τε καὶ ἀλόγου διαιρετικαί εἰσι τοῦ ζῴου διαφοραί· δι' αὐτῶν γὰρ τὰ γένη εἰς τὰ εἴδη διαιρούμεθα. ἀλλ' αὗταί γε αἱ διαιρετικαὶ διαφοραὶ τῶν γενῶν συμπληρωτικαὶ γίνονται [10] καὶ συστατικαὶ τῶν εἰδῶν· τέμνεται γὰρ τὸ ζῷον τῇ τε τοῦ λογικοῦ καὶ τῇ τοῦ ἀλόγου διαφορᾷ καὶ πάλιν τῇ τε τοῦ θνητοῦ καὶ τοῦ ἀθανάτου διαφορᾷ. ἀλλ' αἱ μὲν τοῦ θνητοῦ καὶ τοῦ λογικοῦ διαφοραὶ συστατικαὶ γίνονται τοῦ ἀνθρώπου, αἱ δὲ τοῦ λογικοῦ καὶ τοῦ ἀθανάτου τοῦ θεοῦ, αἱ δὲ τοῦ ἀλόγου καὶ τοῦ θνητοῦ τῶν ἀλόγων ζῴων. οὕτω δὲ καὶ τῆς [15] ἀνωτάτω οὐσίας διαιρετικῶν οὐσῶν τῆς τε ἐμψύχου καὶ ἀψύχου διαφορᾶς καὶ τῆς αἰσθητικῆς καὶ ἀναισθήτου ἡ μὲν ἔμψυχος καὶ αἰσθητικὴ συλληφθεῖσαι τῇ οὐσίᾳ ἀπετέλεσαν τὸ ζῷον, ἡ δὲ ἔμψυχος καὶ ἀναίσθητος ἀπετέλεσαν τὸ φυτόν. ἐπεὶ οὖν αἱ αὐταὶ πὼς μὲν ληφθεῖσαι γίνονται συστατικαί, πὼς δὲ διαιρετικαί, εἰδοποιοὶ πᾶσαι κέκληνται. καὶ τούτων γε μάλιστα χρεία εἴς [20] τε τὰς διαιρέσεις τῶν γενῶν καὶ εἰς τοὺς ὁρισμούς, ἀλλ' οὐ τῶν κατὰ συμβεβηκὸς ἀχωρίστων οὐδ' ἔτι μᾶλλον τῶν χωριστῶν.

Ἂς δὴ καὶ ὁριζόμενοί φασιν· διαφορά ἐστιν ᾗ περισσεύει τὸ εἶδος τοῦ [XI] γένους. ὁ γὰρ ἄνθρωπος τοῦ ζῴου πλέον ἔχει τὸ λογικὸν καὶ τὸ θνητόν· τὸ γὰρ ζῷον οὔτε οὐδὲν τούτων ἐστίν, ἐπεὶ πόθεν ἂν τὰ εἴδη σχοῖεν διαφοράς; οὔτε δὲ πάσας τὰς ἀντικειμένας ἔχει, ἐπεὶ τὸ αὐτὸ ἅμα ἕξει τὰ ἀντικείμενα, ἀλλ' ὡς ἀξιοῦσι, δυνάμει μὲν πάσας ἔχει τὰς τῶν

ὑφ' αὐτὸ [5] διαφοράς, ἐνεργείᾳ δὲ οὐδεμίαν. καὶ οὕτως οὔτε ἐξ οὐκ ὄντων τι γίνεται οὔτε τὰ ἀντικείμενα ἅμα περὶ τὸ αὐτὸ ἔσται.

῾Ορίζονται δὲ αὐτὴν καὶ οὕτως· διαφορά ἐστι τὸ κατὰ πλειόνων καὶ διαφερόντων τῷ εἴδει ἐν τῷ ποιόν τί ἐστι κατηγορούμενον· τὸ γὰρ λογικὸν καὶ τὸ θνητὸν τοῦ ἀνθρώπου κατηγορούμενον ἐν τῷ ποιόν τί ἐστιν ὁ [10] ἄνθρωπος λέγεται ἀλλ' οὐκ ἐν τῷ τί ἐστιν. τί μὲν γάρ ἐστιν ὁ ἄνθρωπος ἐρωτωμένων ἡμῶν οἰκεῖον εἰπεῖν ζῷον, ποῖον δὲ ζῷον πυνθανομένων λογικὸν καὶ θνητὸν οἰκείως ἀποδώσομεν. τῶν γὰρ πραγμάτων ἐξ ὕλης καὶ εἴδους συνεστώτων ἢ ἀνάλογόν γε ὕλῃ καὶ εἴδει τὴν σύστασιν ἐχόντων, ὥσπερ ὁ ἀνδριὰς ἐξ ὕλης μὲν τοῦ χαλκοῦ, εἴδους δὲ τοῦ σχήματος, οὕτως καὶ ὁ [15] ἄνθρωπος ὁ κοινός τε καὶ εἰδικὸς ἐξ ὕλης μὲν ἀναλόγου συνέστηκεν τοῦ γένους, ἐκ μορφῆς δὲ τῆς διαφορᾶς, τὸ δὲ ὅλον τοῦτο, ζῷον λογικὸν θνητόν, ὁ ἄνθρωπος, ὡς ἐκεῖ ὁ ἀνδριάς.

῾Υπογράφουσι δὲ τὰς τοιαύτας διαφορὰς καὶ οὕτως· διαφορά ἐστιν τὸ χωρίζειν πεφυκὸς τὰ ὑπὸ τὸ αὐτὸ γένος· τὸ λογικὸν γὰρ καὶ τὸ ἄλογον [20] τὸν ἄνθρωπον καὶ τὸν ἵππον ὄντα ὑπὸ τὸ αὐτὸ γένος τὸ ζῷον χωρίζει. ἀποδιδόασι δὲ καὶ οὕτως· διαφορά ἐστιν ὅτῳ διαφέρει ἕκαστα. ἄνθρωπος γὰρ καὶ ἵππος κατὰ μὲν τὸ γένος οὐ διενήνοχεν· θνητὰ γὰρ ζῷα καὶ ἡμεῖς καὶ τὰ ἄλογα, ἀλλὰ τὸ λογικὸν προστεθὲν διέστησεν ἡμᾶς ἀπ' ἐκείνων· καὶ λογικά ἐσμεν καὶ ἡμεῖς καὶ οἱ θεοί, ἀλλὰ τὸ θνητὸν προστεθὲν [XII] διέστησεν ἡμᾶς ἀπ' ἐκείνων. προσεξεργαζόμενοι δὲ τὰ περὶ τῆς διαφορᾶς μὴ τὸ τυχόν φασι τῶν χωριζόντων τὰ ὑπὸ τὸ αὐτὸ γένος εἶναι τὴν διαφοράν, ἀλλ' ὅπερ εἰς τὸ εἶναι συμβάλλεται καὶ ὃ τοῦ τί ἦν εἶναι τοῦ πράγματός ἐστι μέρος. οὐ γὰρ τὸ πεφυκέναι πλεῖν διαφορὰ [5] ἀνθρώπου, εἰ καὶ ἴδιον ἀνθρώπου· εἴποιμεν γὰρ ἂν τῶν ζῴων τὰ μὲν πλεῖν πεφυκέναι τὰ δὲ μή χωρίζοντες ἀπὸ τῶν ἄλλων, ἀλλὰ τὸ πεφυκέναι πλεῖν οὐκ ἦν συμπληρωτικὸν τῆς οὐσίας οὐδὲ μέρος αὐτῆς, ἀλλ' ἐπιτηδειότης μόνον αὐτῆς διὰ τὸ μὴ εἶναι οἷαι αἱ ἰδίως εἰδοποιοὶ λεγόμεναι διαφοραί. εἶεν ἂν οὖν εἰδοποιοὶ διαφοραί, ὅσαι ἕτερον εἶδος ποιοῦσιν, καὶ ὅσαι [10] ἐν τῷ τί ἦν εἶναι παραλαμβάνονται.

Καὶ περὶ μὲν διαφορᾶς ἀρκεῖ τοσαῦτα.

SUMÁRIO

A diferença

Seja dito diferença no sentido comum, próprio e muitíssimo propriamente. De fato, se diz diferir uma coisa de outra o que de algum modo muda em alteridade seja [10] em relação a si mesmo seja em relação a outro[31]; pois Sócrates difere de Platão pela alteridade, e ele mesmo [difere] de si mesmo, sendo criança e tendo-se tornado adulto, agindo em algo ou cessando, e sempre nas alteridades de estar de algum modo. E propriamente se diz diferir uma coisa de outra quando uma possa diferir de outra por ter incidido algo separável; algo separável que incidiu tal que azulado [dos olhos] ou forma aquilina [do nariz] ou [15] mesmo uma cicatriz de um trauma que se enrijeceu. E do modo mais apropriado se diz diferir uma coisa de outra quando se possa mudar por uma diferença específica[32], como homem é diferente de cavalo por uma diferença específica, que é a qualidade racional. De modo geral, toda diferença cria uma alternância, aplicando-se a algo; mas umas de modo comum e propriamente criam uma diversidade, e outras criam muitíssimo propriamente algo diverso. Pois dentre as diferenças, umas criam [20] uma diversidade, outras criam algo diverso. Então, as que criam algo diverso são chamadas específicas, e as diferenças criam simplesmente uma diversidade. Pois uma diferença que se ajuntou ao vivente é a que criou algo diverso do 'racional', e a que criou uma diversidade de mover-se apenas contra o [IX] que está tranquilo, assim uma criou algo diverso, e outra apenas uma diversidade. Portanto, segundo as diferenças que criam algo diverso, umas vêm a ser divisões dos gêneros para as espécies, e dão definições que são desde gênero e das tais diferenças, [5] e segundo as que criam apenas uma diversidade,

[31] É importante notar que ἕτερον é outro de dois, e ἄλλον é outro de muitos. A nossa imprecisão do dual não permite sentir a diferença entre um e outro, de dois, e um e outro de muitos.

[32] Expressão criada por Aristóteles, em Tópicos VI 6, 143d 7, para a diferença que determina o gênero e constitui a espécie.

SUMÁRIO

elas constituem apenas alteridades e mudanças do que está de algum modo[33].

Então, de novo, desde antes no início, deve-se dizer que das diferenças umas são separáveis, outras são inseparáveis; pois o mover-se e o estar tranquilo, o estar saudável e o estar doente, e quantas coisas são próximas a essas são separáveis, e o ser [de nariz] [10] aquilino ou achatado, ou ser racional ou irracional, são coisas inseparáveis. Das diferenças inseparáveis, umas são prontas segundo si mesmas, outras são segundo o que incidiu; pois o racional segundo si mesmo é pronto para o homem, e o ser mortal e receptivo a conhecimento, e o ser [de nariz] aquilino ou achatado é segundo o que incidiu, e não segundo si mesmo. Portanto, umas segundo si mesmas são tomadas [15] sendo juntas na razão da essência e criam algo diverso, e outras são tomadas segundo o que incidiu não na razão da essência e não criam algo diverso, mas diversidade. E as que são por si mesmas não admitem o 'mais' e o 'menos', e as que são segundo o que incidiu, mesmo que sejam inseparáveis, tomam intensificação e relaxamento; pois o gênero não se predica mais e menos do que seja gênero, nem as diferenças de gênero, [20] segundo as em que ele se divide; pois essas mesmas são as que completam a razão de cada coisa, e o ser a cada um um só e o mesmo não é o que admite relaxamento e intensificação, e o ser [de nariz] aquilino ou achatado, ou ter de algum modo uma cor, tanto se intensifica quanto relaxa.

Então, observando-se as três espécies de diferença, as que são [25] separáveis e as que são inseparáveis, e novamente as inseparáveis segundo si [X] mesmas e as que são segundo o que incidiu, novamente das diferenças segundo si mesmas, umas são segundo as que dividimos os gêneros em espécies, e outras segundo as que foram divididas se especializam. Por exemplo, das diferenças segundo si mesmas, todas as

[33] O que está em movimento para; o que está parado move-se, etc.

tais do vivente são: animado e sensível, racional e irracional, mortal e [5] imortal, a diferença do animado e sensível é constitutiva da essência do vivente, pois o vivente é essência animada sensível, e a diferença de mortal e imortal e a de racional e irracional são diferenças divisíveis do vivente; pois por elas dividimos os gêneros em espécies. Mas essas mesmas diferenças que são divisíveis vêm a ser complementares dos gêneros [10] e constitutivas das espécies; pois talha-se o vivente pela diferença do racional e pela do irracional, e de novo pela diferença do mortal e do imortal. Mas as diferenças de mortal e de racional são constitutivas de homem, e as de racional e de imortal, de deus, e as de irracional e mortal, dos viventes irracionais. Assim também da [15] essência acima, das que são divisíveis, a diferença de animado e inanimado e a diferença de sensível e insensível, a animada e sensível, que foram reunidas pela essência, completam o vivente, e a animada e insensível completam o [vivente] vegetal[34]. Portanto, as mesmas que foram tomadas, de um modo vêm a ser constitutivas, e de outro, divisíveis, foram chamadas todas específicas. E principalmente dentre essas há uso para [20] as divisões dos gêneros e para os resultados de definições, mas não dentre as inseparáveis pelo que incidiu, nem ainda menos dentre as separáveis.

Em relação a essas [diferenças específicas], dizem, os resultados são definidos: "diferença é em que a espécie é mais do que o [XI] gênero"[35]. Pois o homem mais do que o vivente tem o racional e o mortal; pois o vivente não é nenhuma dessas coisas, uma vez que as espécies teriam diferenças de onde? E nem têm todas as diferenças que jazem em oposição, já que o mesmo gênero terá ao mesmo tempo as coisas que jazem em oposição, mas como avaliam, em potência o gênero tem todas

[34] A oposição sensível/insensível aplicada a vivente, corresponde à divisão aristotélica da alma: vegetativa, sensitiva e racional, que para Porfírio é a tríade inteligível ser-vida-pensamento.
[35] Boécio traduz: *differentia est qua abundat species a genere*.

SUMÁRIO

as diferenças [5] dentre as que são por si, nenhuma em atividade[36]. E assim nada vem a ser desde as coisas que não são, nem as coisas que jazem em oposição serão ao mesmo tempo em torno do mesmo.

E definem a [diferença] também assim: "diferença é o que se predica por numerosas coisas e diferentes por espécie no que é de certa qualidade"[37]; pois o racional e o mortal se predicando do homem no que é de certa qualidade, mas não é dito o [10] homem no que é; pois, quando perguntamos 'o que é o homem?', é familiar dizer 'vivente', e querendo saber 'vivente de que qualidade', concederemos familiarmente 'racional e mortal'. Pois das coisas feitas que estão compostas de matéria e forma ou que têm a composição análoga a matéria e forma, como a estátua humana de matéria que é o bronze, e de forma que é o desenho, assim também é o [15] homem, o comum e especial, foi constituído de matéria análoga ao gênero, e de figura, análoga à diferença, e esse todo, vivente racional mortal, o homem, é como aqui a estátua humana.

E também subscrevem as tais diferenças assim: "diferença é o que separou por natureza as coisas sob o mesmo gênero; pois o racional e o irracional [20] separam o homem e o cavalo, que são sob o mesmo gênero, o vivente. E concedem também assim: "diferença é em que cada coisa difere". Pois homem e cavalo não diferiram segundo o gênero; pois viventes mortais somos tanto nós quanto os irracionais, mas o racional tendo sido acrescentado distinguiu-nos daqueles; e racionais somos tanto nós quanto os deuses, mas o mortal tendo sido acrescentado [XII] distinguiu-nos daqueles. Reelaborando ainda o que é da diferença, dizem que diferença não é o que por acaso separa as coisas sob o mesmo

[36] As noções de 'em atividade' e 'em potência' estão para as diferenças entre os inteligíveis e os sensíveis, estes sempre em potência, aqueles sempre em atividade (Enéada II 5); assim o gênero contém as diferenças constitutivas em atividade, e as divisíveis em potência.
[37] Diferença em relação à qualidade, e não à essência.

SUMÁRIO

gênero, mas é o que lança junto ao ser, e que é parte de algum feito que era o ser. Pois o navegar não é diferença natural [5] de homem, mesmo que isso seja próprio de homem; pois diríamos que dentre os viventes, uns navegam naturalmente, outros não, separando dos outros viventes, mas o navegar naturalmente não era constitutivo da essência nem parte dela, mas apenas uma habilidade dela, por não ser tais as diferenças ditas propriamente específicas. Então, seriam diferenças específicas, quantas criam uma espécie diferente, e quantas [10] são admitidas em algo que era o ser.

Da diferença tantas coisas bastam.

Περὶ ἰδίου.

Τὸ δὲ ἴδιον διαιροῦσι τετραχῶς· καὶ γὰρ ὃ μόνῳ τινὶ εἴδει συμβέβηκεν, εἰ καὶ μὴ παντί, ὡς ἀνθρώπῳ τὸ ἰατρεύειν ἢ τὸ γεωμετρεῖν· καὶ ὃ παντὶ [15] συμβέβηκεν τῷ εἴδει, εἰ καὶ μὴ μόνῳ, ὡς τῷ ἀνθρώπῳ τὸ εἶναι δίποδι· καὶ ὃ μόνῳ καὶ παντὶ καὶ ποτέ, ὡς ἀνθρώπῳ παντὶ τὸ ἐν γήρᾳ πολιοῦσθαι. τέταρτον δέ, ἐφ' οὗ συνδεδράμηκεν τὸ μόνῳ καὶ παντὶ καὶ ἀεί, ὡς τῷ ἀνθρώπῳ τὸ γελαστικόν· κἂν γὰρ μὴ γελᾷ ἀεί, ἀλλὰ γελαστικὸν λέγεται οὐ τῷ ἀεὶ γελᾶν ἀλλὰ τῷ πεφυκέναι· τοῦτο δὲ ἀεὶ αὐτῷ σύμφυτον ὑπάρχει, [20] ὡς καὶ τῷ ἵππῳ τὸ χρεμετιστικόν. ταῦτα δὲ καὶ κυρίως ἴδιά φασιν, ὅτι καὶ ἀντιστρέφει· εἰ γὰρ ἵππος, χρεμετιστικόν, καὶ εἰ χρεμετιστικόν, ἵππος.

O próprio

E dividem o próprio de quatro modos[38]: o que incidiu em uma só determinada espécie, se bem que não toda, como no homem incidiu o

[38] Na Escolástica: 1. *Quod convenit soli sed non omni;* 2. *Quod convenit omni sed non soli;* 3. *Quod convenit omni, soli sed non semper, sed aliquando;* 4. *Quod convenit omni, soli et semper.*

SUMÁRIO

ser médico ou o ser geômetra; o que incidiu [15] em toda espécie, se bem que não única, como no homem, o ser bípede; o que incidiu em uma só e toda espécie e por algum tempo, o embranquecer o cabelo na velhice. E o quarto modo, sobre o que concorreu o que incidiu em uma só e toda espécie e sempre, como no homem a propensão a rir; pois mesmo que não ria sempre, mas se diz propenso a rir não por sempre rir, mas por rir naturalmente; e isso está sempre para ele como conatural, [20] como também está para o cavalo a propensão a relinchar. E dizem que essas são principalmente propriedades, porque voltam ao contrário: pois se é cavalo, há propensão a relinchar, e se há propensão a relinchar, é cavalo.

Περὶ συμβεβηκότος.

Συμβεβηκὸς δέ ἐστιν ὃ γίνεται καὶ ἀπογίνεται χωρὶς τῆς τοῦ ὑποκειμένου [25] φθορᾶς. διαιρεῖται δὲ εἰς δύο· τὸ μὲν γὰρ αὐτοῦ χωριστόν ἐστιν, τὸ δὲ ἀχώριστον. τὸ μὲν οὖν καθεύδειν χωριστὸν συμβεβηκός, τὸ δὲ μέλαν [XIII] εἶναι ἀχωρίστως τῷ κόρακι καὶ τῷ Αἰθίοπι συμβέβηκεν, δύναται δὲ ἐπινοηθῆναι καὶ κόραξ λευκὸς καὶ Αἰθίοψ ἀποβαλὼν τὴν χροιὰν χωρὶς φθορᾶς τοῦ ὑποκειμένου. ὁρίζονται δὲ καὶ οὕτως· συμβεβηκός ἐστιν ὃ ἐνδέχεται τῷ αὐτῷ ὑπάρχειν ἢ μὴ ὑπάρχειν, ἢ ὃ οὔτε γένος ἐστὶν οὔτε διαφορὰ [5] οὔτε εἶδος οὔτε ἴδιον, ἀεὶ δέ ἐστιν ἐν ὑποκειμένῳ ὑφιστάμενον.

᾽Αφορισθέντων δὲ πάντων τῶν προτεθέντων, λέγω δὴ γένους, εἴδους, διαφορᾶς, ἰδίου, συμβεβηκότος, ῥητέον τίνα τε κοινὰ πρόσεστιν αὐτοῖς καὶ τίνα ἴδια.

O que incidiu

O que incidiu é o que vem a ser e o que deixa de ser independente da destruição [25] do que subjaz. E divide-se em dois modos: o separável de si mesmo e o inseparável. O dormir é o que incidiu separável, o ser [XIII] negro incidiu inseparavelmente no corvo e no etíope, e é possível

imaginar tanto corvo branco quanto etíope que perdeu a cor da pele, independente da destruição do que subjaz. E definem-se também assim: o que incidiu é o que aceita estar ou não estar para o mesmo, ou o que nem é gênero nem diferença [5] nem espécie nem próprio, e sempre é subsistente no que subjaz.

Tendo-se definido todos os termos propostos, digo: gênero, espécie, diferença, próprio e o que incidiu, deve-se dizer que coisas comuns são juntas a eles e que coisas próprias.

Περὶ τῆς κοινωνίας τῶν πέντε φωνῶν.

[10] Κοινὸν μὲν δὴ πάντων τὸ κατὰ πλειόνων κατηγορεῖσθαι. ἀλλὰ τὸ μὲν γένος τῶν εἰδῶν τε καὶ τῶν ἀτόμων, καὶ ἡ διαφορὰ ὡσαύτως, τὸ δὲ εἶδος τῶν ὑπ' αὐτὸ ἀτόμων, τὸ δὲ ἴδιον τοῦ τε εἴδους, οὗ ἐστιν ἴδιον, καὶ τῶν ὑπὸ τὸ εἶδος ἀτόμων, τὸ δὲ συμβεβηκὸς καὶ εἰδῶν καὶ ἀτόμων. τό τε γὰρ ζῷον ἵππων τε καὶ βοῶν κατηγορεῖται εἰδῶν ὄντων καὶ τοῦδε τοῦ ἵππου [15] καὶ τοῦδε τοῦ βοὸς ἀτόμων ὄντων, τὸ δὲ ἄλογον ἵππων καὶ βοῶν κατηγορεῖται καὶ τῶν κατὰ μέρος, τὸ μέντοι εἶδος οἷον ὁ ἄνθρωπος τῶν κατὰ μέρος μόνον, τὸ δὲ ἴδιον οἷον τὸ γελαστικὸν καὶ τοῦ ἀνθρώπου καὶ τῶν κατὰ μέρος, τὸ δὲ μέλαν τοῦ τε εἴδους τῶν κοράκων καὶ τῶν κατὰ μέρος συμβεβηκὸς ὂν ἀχώριστον, καὶ τὸ κινεῖσθαι ἀνθρώπου τε καὶ ἵππου [20] χωριστὸν ὂν συμβεβηκός, ἀλλὰ προηγουμένως μὲν τῶν ἀτόμων, κατὰ δεύτερον δὲ λόγον καὶ τῶν περιεχόντων τὰ ἄτομα.

A relação comum dos cinco termos

[10] O comum de todos é o que se predica por numerosas coisas. Mas o gênero se predica das espécies e dos indivíduos, e a diferença, do mesmo modo; a espécie se predica dos indivíduos sob a mesma espécie, e o próprio se predica do próprio de que é próprio, e dos indivíduos sob a espécie; o que incidiu se predica tanto das espécies quanto dos

indivíduos. Pois vivente se predica tanto de cavalos quanto de bois, que são espécies tanto deste cavalo [15] quanto deste boi, que são indivíduos; e irracional se predica de cavalos e de bois e dos que são por parte; contudo, a espécie 'o homem' se predica apenas dos que são por parte, e o próprio tal que o 'propenso a rir' se predica tanto do homem quanto daqueles por parte, e negro se predica da espécie dos corvos e daqueles por parte, sendo inseparável o que incidiu, e mover-se se predica de homem e de cavalo [20], sendo separável o que incidiu, mas precedentemente se predica dos indivíduos, e por segunda razão também dos que envolvem os indivíduos.

Περὶ τῆς κοινωνίας γένους καὶ διαφορᾶς.

Κοινὸν δὲ γένους καὶ διαφορᾶς τὸ περιεκτικὸν εἰδῶν· περιέχει γὰρ καὶ [XIV] ἡ διαφορὰ εἴδη, εἰ καὶ μὴ πάντα ὅσα τὰ γένη. τὸ γὰρ λογικὸν εἰ καὶ μὴ περιέχει τὰ ἄλογα ὥσπερ τὸ ζῷον, ἀλλὰ περιέχει ἄνθρωπον καὶ θεόν, ἅπερ ἐστὶν εἴδη. ὅσα τε κατηγορεῖται τοῦ γένους ὡς γένους, καὶ τῶν ὑπ' αὐτὸ εἰδῶν κατηγορεῖται, ὅσα τε τῆς διαφορᾶς ὡς διαφορᾶς, καὶ τοῦ ἐξ [5] αὐτῆς εἴδους κατηγορηθήσεται. γένους τε γὰρ τοῦ ζῴου ὄντος ὡς γένους κατηγορεῖται ἡ οὐσία καὶ τὸ ἔμψυχον, ἀλλὰ καὶ τῶν ὑπὸ τὸ ζῷον εἰδῶν πάντων κατηγορεῖται ταῦτα ἄχρι καὶ τῶν ἀτόμων· διαφορᾶς τε οὔσης τῆς τοῦ λογικοῦ κατηγορεῖται ὡς διαφορᾶς τὸ λόγῳ χρῆσθαι, οὐ μόνον δὲ τοῦ λογικοῦ ἀλλὰ καὶ τῶν ὑπὸ τὸ λογικὸν εἰδῶν κατηγορηθήσεται τὸ χρῆσθαι [10] λόγῳ. κοινὸν δὲ καὶ τὸ ἀναιρεθέντος ἢ τοῦ γένους ἢ τῆς διαφορᾶς ἀναιρεῖσθαι τὰ ὑπ' αὐτά· ὡς γὰρ μὴ ὄντος ζῴου οὐκ ἔστιν ἵππος οὐδὲ ἄνθρωπος, οὕτως μὴ ὄντος λογικοῦ οὐδὲν ἔσται ζῷον τὸ χρώμενον λόγῳ.

A relação comum de gênero e de diferença

Relação comum de gênero e de diferença é o que envolve as espécies; pois a diferença [XIV] envolve também espécies, mesmo se não todas quantas são gêneros. Pois racional mesmo se não envolve os irracionais

como o vivente, mas envolve homem e deus, que são espécies. E quantas coisas se predicam do gênero como gênero, também se predicam das espécies sob o mesmo gênero; e quantas se predicam da diferença como diferença, também se predicarão da espécie da [5] mesma diferença. Pois de gênero que é o vivente como gênero se predicam a essência e o animado, mas também de todas as espécies sob 'o vivente' se predicam essas coisas até mesmo os indivíduos. E da diferença como diferença que é 'o racional' se predica o servir-se de razão, e não apenas do 'racional' mas também das espécies sob o racional predicar-se-á o servir-se de [10] razão. Comum também é o anular essas coisas sob elas mesmas: anulando-se ou o gênero ou a espécie; pois não havendo vivente não há cavalo nem homem, assim como não havendo racional não haverá vivente que se serve de razão.

Περὶ τῆς διαφορᾶς τοῦ γένους καὶ τῆς διαφορᾶς.

Ἴδιον δὲ τοῦ γένους τὸ ἐπὶ πλειόνων κατηγορεῖσθαι, ἥπερ ἡ διαφορὰ [15] καὶ τὸ εἶδος καὶ τὸ ἴδιον καὶ τὸ συμβεβηκός· τὸ μὲν γὰρ ζῷον ἐπ' ἀνθρώπου καὶ ἵππου καὶ ὀρνέου καὶ ὄφεως, τὸ δὲ τετράπουν ἐπὶ μόνων τῶν τέσσαρας πόδας ἐχόντων, ὁ δὲ ἄνθρωπος ἐπὶ μόνων τῶν ἀτόμων, καὶ τὸ χρεμετιστικὸν ἐπὶ τοῦ ἵππου μόνον καὶ τῶν κατὰ μέρος, καὶ τὸ συμβεβηκὸς ὁμοίως ἐπ' ἐλαττόνων. δεῖ δὲ διαφορὰς λαμβάνειν, αἷς τέμνεται τὸ γένος, [20] οὐ τὰς συμπληρωτικὰς τῆς οὐσίας τοῦ γένους. ἔτι τὸ γένος περιέχει τὴν διαφορὰν δυνάμει· τοῦ γὰρ ζῴου τὸ μὲν λογικὸν τὸ δὲ ἄλογον. ἔτι τὰ μὲν γένη πρότερα τῶν ὑπ' αὐτὰ διαφορῶν, διὸ συναναιρεῖ μὲν αὐτάς, οὐ συναναιρεῖται δέ· ἀναιρεθέντος γὰρ τοῦ ζῴου συναναιρεῖται τὸ λογικὸν καὶ [XV] τὸ ἄλογον. αἱ δὲ διαφοραὶ οὐκέτι συναναιροῦσι τὸ γένος· κἂν γὰρ πᾶσαι ἀναιρεθῶσιν, οὐσία ἔμψυχος αἰσθητικὴ ἐπινοεῖται, ἥτις ἦν τὸ ζῷον. ἔτι τὸ μὲν γένος ἐν τῷ τί ἐστιν, ἡ δὲ διαφορὰ ἐν τῷ ποῖόν τί ἐστιν, ὡς εἴρηται, κατηγορεῖται. ἔτι γένος μὲν ἓν καθ' ἕκαστον εἶδος οἷον ἀνθρώπου τὸ [5] ζῷον, διαφοραὶ δὲ πλείους οἷον λογικόν, θνητόν, νοῦ καὶ ἐπιστήμης δεκτικόν,

αἷς τῶν ἄλλων ζῴων διαφέρει. καὶ τὸ μὲν γένος ἔοικεν ὕλῃ, μορφῇ δὲ ἡ διαφορά. προσόντων δὲ καὶ ἄλλων κοινῶν τε καὶ ἰδίων τῷ γένει καὶ τῇ διαφορᾷ ἀρκείτω ταῦτα.

A diferença do gênero e da diferença

Próprio do gênero é o se predicar por numerosas coisas, como a diferença [15], a espécie, o próprio e o que incidiu; pois o vivente se predica por homem, cavalo, pássaro, serpente; os quadrúpedes, apenas pelos que têm quatro patas; o homem, apenas pelos indivíduos; o 'propenso a relinchar', apenas pelo cavalo e pelos cavalos segundo parte; e o que incidiu, de modo semelhante por menos coisas. É preciso tomar diferenças com que se retalha o gênero, [20] não as constitutivas da essência do gênero. O gênero ainda envolve a diferença em potência; pois do vivente se predicam o racional e o irracional. E ainda os gêneros são anteriores às diferenças sob eles, por isso as restringe, mas não é restringido por elas; pois tendo-se restringido o vivente, restringe-se o racional e [XV] o irracional. As diferenças não mais restringem os gêneros; pois caso todas sejam restringidas, uma essência animada sensível seria pensada, qualquer essência que fosse o vivente. E ainda o gênero se predica no que é, e a diferença, no que é de certa qualidade, como está dito. E ainda gênero é um só segundo cada espécie, tal que o vivente é [5] de homem, as diferenças são numerosas, tal que racional, mortal, receptivo de inteligência e de conhecimento, pelas que difere dos outros viventes. E o gênero se assemelha à matéria, a diferença, à figura. Das outras relações comuns e próprias que se juntam ao gênero e à diferença, bastem essas.

Περὶ τῆς κοινωνίας τοῦ γένους καὶ τοῦ εἴδους.

[10] Γένος δὲ καὶ εἶδος κοινὸν μὲν ἔχουσι τὸ κατὰ πλειόνων, ὡς εἴρηται, κατηγορεῖσθαι· εἰλήφθω δὲ τὸ εἶδος ὡς εἶδος, ἀλλ' οὐχὶ καὶ ὡς

γένος, ἄνπερ ᾖ τὸ αὐτὸ καὶ εἶδος καὶ γένος. κοινὸν δὲ αὐτοῖς καὶ τὸ προτέροις εἶναι ὧν κατηγορεῖται καὶ τὸ ὅλον τι εἶναι ἑκάτερον.

As relações comuns do gênero e da espécie

[10] Gênero e espécie têm em comum o predicar-se por numerosas coisas, como está dito; tome-se a espécie como espécie, mas não também como gênero, caso seja o mesmo tanto espécie quanto gênero. Comum a eles também é o ser anteriores às coisas de que se predicam e cada um ser um inteiro.

Περὶ τῆς διαφορᾶς τοῦ γένους καὶ τοῦ εἴδους.

[15] Διαφέρει δὲ ᾗ τὸ μὲν γένος περιέχει τὰ εἴδη, τὰ δὲ εἴδη περιέχεται καὶ οὐ περιέχει τὰ γένη· ἐπὶ πλεῖον γὰρ τὸ γένος τοῦ εἴδους. ἔτι τὰ γένη προϋποκεῖσθαι δεῖ καὶ διαμορφωθέντα ταῖς εἰδοποιοῖς διαφοραῖς ἀποτελεῖν τὰ εἴδη, ὅθεν καὶ πρότερα τῇ φύσει τὰ γένη. καὶ συναναιροῦντα, ἀλλ' οὐ συναναιρούμενα, καὶ εἴδους μὲν ὄντος πάντως ἔστι καὶ γένος, γένους δὲ [20] ὄντος οὐ πάντως ἔστι καὶ τὸ εἶδος. καὶ τὰ μὲν γένη συνωνύμως κατηγορεῖται τῶν ὑφ' ἑαυτὰ εἰδῶν, τὰ δὲ εἴδη τῶν γενῶν οὐκέτι. ἔτι τὰ μὲν γένη πλεονάζει τῇ τῶν ὑπ' αὐτὰ εἰδῶν περιοχῇ, τὰ δὲ εἴδη τῶν γενῶν πλεονάζει ταῖς οἰκείαις διαφοραῖς. ἔτι οὔτε τὸ εἶδος γένοιτ' ἂν γενικώτατον οὔτε τὸ γένος εἰδικώτατον.

A diferença de gênero e de espécie

[15] Pela diferença por que difere, o gênero envolve as espécies, e as espécies são envolvidas e não envolvem os gêneros; pois mais abrangente é o gênero do que a espécie. É preciso ainda os gêneros subjazer antes e aperfeiçoar as espécies que foram configuradas pelas diferenças específicas, daí os gêneros ser anteriores por natureza. E são os que restringem, mas não são restringidos, e totalmente do que é espécie é gênero, é não [20] totalmente do que é gênero é a espécie. Os

gêneros se predicam por sinonímia[39] das espécies sob eles mesmos, e as espécies não mais se predicam assim dos gêneros. Ainda, os gêneros excedem pela compreensão das espécies sob eles mesmos, e as espécies excedem os gêneros pelas familiares diferenças. Ainda, nem a espécie viria a ser o gênero generalíssimo, nem o gênero, a espécie especialíssima.

[XVI] **Περὶ τῆς κοινωνίας τοῦ γένους καὶ τοῦ ἰδίου.**

Γένους δὲ καὶ ἰδίου κοινὸν μὲν τὸ ἕπεσθαι τοῖς εἴδεσιν· εἰ γὰρ ἄνθρωπος, ζῷον, καὶ εἰ ἄνθρωπος, γελαστικόν. καὶ τὸ ἐπίσης κατηγορεῖσθαι τὸ γένος τῶν εἰδῶν καὶ τὸ ἴδιον τῶν αὐτοῦ μετεχόντων ἀτόμων· [5] ἐπίσης γὰρ καὶ ὁ ἄνθρωπος καὶ ὁ βοῦς ζῷον καὶ Ἄνυτος καὶ Μέλητος γελαστικόν. κοινὸν δὲ καὶ τὸ συνωνύμως κατηγορεῖσθαι τὸ γένος τῶν οἰκείων εἰδῶν καὶ τὸ ἴδιον ὧν ἂν ᾖ ἴδιον.

[XVI] **A relação comum do gênero e do próprio**

Do gênero e do próprio comum é o seguir as espécies; pois se é homem, é vivente, e se é homem, é propenso a rir. E o predicar-se de igual modo é o gênero das espécies, e o próprio dos indivíduos que participam da mesma espécie; [5] pois de igual modo tanto o homem quanto o boi são viventes, e Anito e Meleto se predicam por igual modo pelo ‘propenso a rir’. Comum também é o se predicar por sinonímia o gênero das espécies familiares e o próprio das coisas de que seja próprio.

[39] O advérbio συνωνύμως é traduzido por Boécio com *univoce*.

SUMÁRIO

Περὶ τῆς διαφορᾶς τοῦ γένους καὶ τοῦ ἰδίου.

Διαφέρει δὲ ὅτι τὸ μὲν γένος πρότερον, ὕστερον δὲ τὸ ἴδιον· δεῖ γὰρ [10] εἶναι ζῷον, εἶτα διαιρεῖσθαι διαφοραῖς καὶ ἰδίοις. καὶ τὸ μὲν γένος κατὰ πλειόνων εἰδῶν κατηγορεῖται, τὸ δὲ ἴδιον ἑνὸς εἴδους, οὗ ἐστιν ἴδιον. καὶ τὸ μὲν ἴδιον ἀντικατηγορεῖται οὗ ἐστιν ἴδιον, τὸ δὲ γένος οὐδενὸς ἀντικατηγορεῖται· οὔτε γὰρ εἰ ζῷον, ἄνθρωπος, οὔτε εἰ ζῷον, γελαστικόν· εἰ δὲ ἄνθρωπος, γελαστικόν, καὶ ἔμπαλιν. ἔτι τὸ μὲν ἴδιον παντὶ τῷ εἴδει ὑπάρχει, [15] οὗ ἐστιν ἴδιον, καὶ μόνῳ καὶ ἀεί, τὸ δὲ γένος παντὶ μὲν τῷ εἴδει, οὗ ἂν ᾖ γένος, καὶ ἀεί, οὐ μέντοι καὶ μόνῳ. ἔτι τὰ μὲν ἴδια ἀναιρούμενα οὐ συναναιρεῖ τὰ γένη, τὰ δὲ γένη ἀναιρούμενα συναναιρεῖ τὰ εἴδη, ὧν ἐστιν ἴδια, ὥστε καὶ ὧν ἐστιν ἴδια ἀναιρουμένων καὶ αὐτὰ συναναιρεῖται.

A diferença do gênero e do próprio

Diferem porque o gênero é anterior, e posterior o próprio; pois é preciso [10] ser vivente, depois distinguir-se por diferenças e próprios; o gênero se predica de numerosas espécies, o próprio, de uma só espécie, de que é próprio. O próprio se predica em contrário de que é próprio, o gênero se predica em contrário de nada; pois se é vivente, nem se predica em contrário homem, nem, se é vivente, se predica em contrário ‘propenso a rir’; mas se é homem, ‘propenso a rir’ se predica em contrário, e ao contrário. E ainda o próprio está para toda espécie [15] de que é próprio, e apenas a ela e sempre; o gênero está para toda espécie de que seja gênero, e sempre, contudo não a ela apenas. Ainda, os próprios que são anulados não anulam os gêneros, e os gêneros que são anulados anulam as espécies, das quais há próprios, assim como das espécies anuladas há próprios, também eles se anulam.

SUMÁRIO

Περὶ τῆς κοινωνίας τοῦ γένους καὶ τοῦ συμβεβηκότος.

[20] Γένους δὲ καὶ συμβεβηκότος κοινὸν τὸ κατὰ πλειόνων, ὡς εἴρηται, κατηγορεῖσθαι, ἄν τε τῶν χωριστῶν ᾖ ἄν τε τῶν ἀχωρίστων· καὶ γὰρ τὸ [XVII] κινεῖσθαι κατὰ πλειόνων καὶ τὸ μέλαν κατὰ κοράκων καὶ Αἰθιόπων καί τινων ἀψύχων.

A relação comum do gênero e do que incidiu

[20] Do gênero e do que incidiu comum é o predicar-se, como está dito, por numerosas coisas, seja dentre as separáveis, seja dentre as inseparáveis; pois também o [XVII] mover-se se predica por numerosas coisas, e o negro, pelos corvos, pelos etíopes e por alguns inanimados.

Περὶ τῆς διαφορᾶς τοῦ γένους καὶ τοῦ συμβεβηκότος.

Διαφέρει δὲ τὸ γένος τοῦ συμβεβηκότος, ὅτι τὸ μὲν γένος πρὸ τῶν εἰδῶν, τὰ δὲ συμβεβηκότα τῶν εἰδῶν ὕστερα· κἂν γὰρ ἀχώριστον λαμβάνηται [5] συμβεβηκός, ἀλλ' οὖν πρότερόν ἐστι τὸ ᾧ συμβέβηκε τοῦ συμβεβηκότος. καὶ τοῦ μὲν γένους ἐπίσης τὰ μετέχοντα μετέχει, τοῦ δὲ συμβεβηκότος οὐκ ἐπίσης· ἐπίτασιν γὰρ καὶ ἄνεσιν ἐπιδέχεται ἡ τῶν συμβεβηκότων μέθεξις, ἡ δὲ τῶν γενῶν οὐκέτι. καὶ τὰ μὲν συμβεβηκότα ἐπὶ τῶν ἀτόμων προηγουμένως ὑφίσταται, τὰ δὲ γένη καὶ τὰ εἴδη φύσει [10] πρότερα τῶν ἀτόμων οὐσιῶν. καὶ τὰ μὲν γένη ἐν τῷ τί ἐστι κατηγορεῖται τῶν ὑπ' αὐτά, τὰ δὲ συμβεβηκότα ἐν τῷ ποῖόν τι ἢ πῶς ἔχον ἕκαστον· ποῖος γὰρ Αἰθίοψ ἐρωτηθεὶς ἐρεῖς μέλας, καὶ πῶς ἔχει Σωκράτης ἐρεῖς ὅτι κάθηται ἢ περιπατεῖ.

Τὸ μὲν οὖν γένος ᾗ τῶν ἄλλων τεττάρων διαφέρει εἴρηται, [15] συμβέβηκεν δὲ καὶ τῶν ἄλλων ἕκαστον διαφέρειν τῶν τεττάρων, ὥστε πέντε μὲν ὄντων, ἑνὸς δὲ ἑκάστου τῶν τεττάρων διαφέροντος, τετράκι τὰ πέντε, εἴκοσι γίνεσθαι τὰς πάσας διαφοράς. ἀλλ' οὐχ οὕτως ἔχει, ἀλλ' ἀεὶ τῶν ἐφεξῆς καταριθμουμένων καὶ τῶν μὲν δύο μιᾷ λειπομένων διαφορᾷ διὰ τὸ ἤδη εἰλῆφθαι, τῶν δὲ τριῶν δυσίν, τῶν δὲ τεττάρων

τρισί, τῶν δὲ πέντε [20] τέτρασι, δέκα αἱ πᾶσαι γίνονται διαφοραί, τέσσαρες, τρεῖς, δύο, μία. τὸ μὲν γὰρ γένος διαφέρει τῆς διαφορᾶς καὶ τοῦ εἴδους καὶ τοῦ ἰδίου καὶ τοῦ συμβεβηκότος· τέσσαρες οὖν αἱ διαφοραί. ἡ διαφορὰ δὲ πῇ μὲν διενήνοχεν τοῦ γένους εἴρηται, ὅτε πῇ διαφέρει τὸ γένος αὐτῆς ἐρρέθη· λοιπὸν δὲ πῇ διαφέρει τοῦ εἴδους καὶ τοῦ ἰδίου καὶ τοῦ συμβεβηκότος ῥηθήσεται, [25] καὶ γίνονται τρεῖς. πάλιν τὸ εἶδος πῇ μὲν διαφέρει τῆς διαφορᾶς ἐρρέθη, ὅτε πῇ διαφέρει ἡ διαφορὰ τοῦ εἴδους ἐλέγετο· πῇ δὲ διαφέρει τὸ εἶδος [XVIII] τοῦ γένους ἐρρέθη, ὅτε πῇ διαφέρει τὸ γένος τοῦ εἴδους ἐλέγετο· λοιπὸν οὖν πῇ διαφέρει τοῦ ἰδίου καὶ τοῦ συμβεβηκότος ῥηθήσεται· δύο οὖν καὶ αὗται αἱ διαφοραί. τὸ δὲ ἴδιον πῇ διαφέρει τοῦ συμβεβηκότος καταλειφθήσεται· πῇ γὰρ τοῦ εἴδους καὶ τῆς διαφορᾶς καὶ τοῦ γένους διαφέρει, [5] προειρημένον ἐστὶν ἐν τῇ ἐκείνων πρὸς αὐτὸ διαφορᾷ· τεσσάρων οὖν λαμβανομένων τοῦ γένους πρὸς τὰ ἄλλα διαφορῶν, τριῶν δὲ τῆς διαφορᾶς, δύο δὲ τοῦ εἴδους, μιᾶς δὲ τοῦ ἰδίου πρὸς τὸ συμβεβηκός, δέκα ἔσονται αἱ πᾶσαι, ὧν τὰς τέσσαρας, αἳ ἦσαν τοῦ γένους πρὸς τὰ ἄλλα, φθάσαντες ἀπεδείξαμεν.

A diferença do gênero e do que incidiu

Difere o gênero do que incidiu, porque o gênero é antes das espécies, e as coisas que incidiram são depois das espécies; pois caso se tome o que incidiu [5] inseparável, mas então o que incidiu em algo é anterior ao que incidiu. E as coisas que participam de modo igual participam do gênero, mas, do que incidiu, não participam de modo igual; a participação das coisas que incidiram aceita intensificação e relaxação, e a dos gêneros, jamais. E as coisas que incidiram subsistem precedentemente aos indivíduos, os gêneros e as espécies são por natureza [10] anteriores às essências individuais. E os gêneros, no que é, se predicam das coisas sob eles mesmos, e as coisas que incidiram, no que é de certa qualidade ou como está cada coisa; pois, tendo-se perguntado de que qualidade é o etíope, dirás “negro”, e, como está Sócrates, dirás que está sentado ou que perambula.

SUMÁRIO

Então, o gênero, em que difere das outras quatro categorias, está dito, [15] e coincidiu diferir cada uma das outras quatro, de modo que, sendo cinco e cada uma diferindo das quatro, quatro vezes cinco, vêm a ser vinte todas as diferenças. Mas não é assim, mas sempre elas sendo enumeradas em sequência, e das que restam duas são enumeradas por uma só diferença, por uma já ter sido tomada, de três para duas, de quatro para três, de cinco [20] para quatro, vêm a ser todas dez diferenças: quatro e três e duas e uma[40]. De fato, o gênero difere da diferença, da espécie, do próprio e do que incidiu; então são quatro as diferenças. Está dito em que a diferença diferiu do gênero, quando foi dito em que o gênero difere dela; de resto será dito em que difere da espécie, do próprio e do que incidiu; [25] e vêm a ser três. De novo, foi dito em que a espécie difere da diferença, quando era dito em que a diferença difere da espécie; em que a espécie difere [XVIII] do gênero foi dito, quando era dito em que o gênero difere da espécie, de resto então será dito em que ela difere do próprio e do que incidiu; então duas serão essas diferenças. Restará dizer em que o próprio difere do que incidiu, pois em que difere da espécie, da diferença e do gênero, [5] está anteriormente dito na diferença desses em relação a ele mesmo; então, sendo tomadas quatro diferenças do gênero em relação às outras categorias, três da diferença, duas da espécie, uma do próprio em relação ao que incidiu, todas serão dez, quatro das quais, que eram do gênero em relação às outras categorias, tendo-nos antecipado demonstramos.

[40] Como são vinte as diferenças, sendo tomadas a cada duas, ou seja, uma com outra, ao tomar a terceira, conta-se apenas mais uma, porque a de antes já foi contada, assim conta-se de duas uma, de três duas, de quatro três e de cinco quatro, sendo dez ao todo.

SUMÁRIO

[10] **Περὶ τῆς κοινωνίας τῆς διαφορᾶς καὶ τοῦ εἴδους.**

Κοινὸν τοίνυν διαφορᾶς καὶ εἴδους τὸ ἐπίσης μετέχεσθαι· ἀνθρώπου τε γὰρ ἐπίσης μετέχουσιν οἱ κατὰ μέρος ἄνθρωποι καὶ τῆς τοῦ λογικοῦ διαφορᾶς. κοινὸν δὲ καὶ τὸ ἀεὶ παρεῖναι τοῖς μετέχουσιν· ἀεὶ γὰρ Σωκράτης λογικός, καὶ ἀεὶ Σωκράτης ἄνθρωπος.

[10] **A relação comum da diferença e da espécie**

Comum, de fato, de diferença e de espécie é o participar de igual modo; os homens, por parte, participam de igual modo de homem e da diferença do racional. Comum também é o ser sempre presente aos que participam: pois Sócrates é sempre racional e Sócrates é sempre homem.

[15] **Περὶ τῆς διαφορᾶς τοῦ εἴδους καὶ τῆς διαφορᾶς.**

Ἴδιον δὲ διαφορᾶς μὲν τὸ ἐν τῷ ποιόν τί ἐστι κατηγορεῖσθαι, εἴδους δὲ τὸ ἐν τῷ τί ἐστιν· κἂν γὰρ ὁ ἄνθρωπος ὡς ποιὸν λαμβάνηται, οὐχ ἁπλῶς ἂν εἴη ποιόν, ἀλλὰ καθὸ τῷ γένει προσελθοῦσαι αἱ διαφοραὶ ὑπέστησαν αὐτό. ἔτι ἡ μὲν διαφορὰ ἐπὶ πλειόνων πολλάκις εἰδῶν θεωρεῖται, [20] ὡς τὸ τετράπουν ἐπὶ πλείστων ζῴων τῷ εἴδει διαφερόντων, τὸ δὲ εἶδος ἐπὶ μόνων τῶν ὑπὸ τὸ εἶδος ἀτόμων ἐστίν. ἔτι ἡ διαφορὰ προτέρα τοῦ κατ' αὐτὴν εἴδους· συναναιρεῖ γὰρ τὸ λογικὸν ἀναιρεθὲν τὸν ἄνθρωπον, ὁ δὲ ἄνθρωπος ἀναιρεθεὶς οὐκ ἀνῄρηκεν τὸ λογικόν, ὄντος θεοῦ. ἔτι διαφορὰ μὲν συντίθεται μετὰ ἄλλης διαφορᾶς· τὸ λογικὸν γὰρ καὶ τὸ θνητὸν συνετέθη [XIX] εἰς ὑπόστασιν ἀνθρώπου· εἶδος δὲ εἴδει οὐ συντίθεται, ὥστε ἀπογεννῆσαι ἄλλο τι εἶδος· τὶς μὲν γὰρ ἵππος τινὶ ὄνῳ σύνεισιν εἰς ἡμιόνου γένεσιν, ἵππος δὲ ἁπλῶς ὄνῳ οὐκ ἂν συντεθεὶς ἀποτελέσειεν ἡμίονον.

SUMÁRIO

[15] **A diferença da espécie e da diferença**

Próprio de diferença é o predicar-se no que é de certa qualidade, e de espécie é o predicar-se no que é[41]; pois mesmo quando se tome o homem como de certa qualidade, ele não seria simplesmente de certa qualidade, mas segundo o que as diferenças, tendo-se juntado ao gênero, sustentam-no. E ainda a diferença se observa muitas vezes em numerosas espécies, [20] como o 'quadrúpede' em numerosos viventes que diferem em espécie, e a espécie é apenas nos indivíduos sob a mesma espécie. A diferença é ainda anterior à espécie por si mesma; pois anula-se o racional tendo-se anulado o homem, e tendo-se anulado o homem, não está anulado o racional, que é deus. A diferença ainda é composta com outra diferença; pois se combinaram o racional e o mortal [XIX] para hipóstase de homem; e espécie com espécie não se combina de modo a degenerar[42] em alguma outra espécie; de fato, certa égua se une com certo asno para gênese da mula, mas simplesmente égua com asno tendo-se combinado não completaria um asno[43].

Περὶ τῆς κοινωνίας τῆς διαφορᾶς καὶ τοῦ ἰδίου.

[5] Διαφορὰ δὲ καὶ ἴδιον κοινὸν μὲν ἔχουσι τὸ ἐπίσης μετέχεσθαι ὑπὸ τῶν μετεχόντων· ἐπίσης γὰρ τὰ λογικὰ λογικὰ καὶ τὰ γελαστικὰ γελαστικά. καὶ τὸ ἀεὶ καὶ παντὶ παρεῖναι κοινὸν ἀμφοῖν· κἂν γὰρ κολοβωθῇ ὁ δίπους, ἀλλὰ πρὸς τὸ πεφυκέναι τὸ ἀεὶ λέγεται, ἐπεὶ καὶ τὸ γελαστικὸν τῷ πεφυκέναι ἔχει τὸ ἀεί, ἀλλ' οὐχὶ τῷ γελᾶν ἀεί.

---

[41] Quando falamos em diferença, referimos de que qualidade é tal coisa; e quando em espécie, referimos que coisa é, em essência.

[42] O termo ἀπογεννῆσαι não é do período considerado clássico, sendo usado no neoplatonismo no sentido de se contrapor a γεννῆσαι 'gerar, produzir'. Do mesmo modo temos γένεσις, ἀπογένεσις: o primeiro referindo-se à chegada da alma ao corpo, o segundo, à sua partida.

[43] Tanto o termo ἡμίονος quanto ἵππος são masculinos e femininos, ou seja, usam-se com ὁ ou ἡ; ἡμίονος se compõe de ἡμι- 'semi' e ονος 'asno'.

SUMÁRIO

A relação comum da diferença de do próprio

[5] Diferença e próprio têm em comum que as coisas que participam participam deles de igual modo; pois de igual modo os seres racionais participam dos racionais, e os ‘propensos a rir’, dos ‘propensos a rir’. E o ser presente sempre e para todo ser é comum a ambos; pois mesmo que o bípede fosse mutilado, mas por ter sido sempre por natureza se diz bípede, uma vez que também por ter sido naturalmente, o ‘propenso a rir’ tem o ‘sempre’, mas não por rir sempre.

[10] **Περὶ τῆς διαφορᾶς τοῦ ἰδίου καὶ τῆς διαφορᾶς.**

Ἴδιον δὲ διαφορᾶς ὅτι αὕτη μὲν ἐπὶ πλειόνων εἰδῶν λέγεται πολλάκις, οἷον τὸ λογικὸν καὶ ἐπὶ θεοῦ καὶ ἐπὶ ἀνθρώπου, τὸ δὲ ἴδιον ἐφ' ἑνὸς εἴδους, οὗ ἐστιν ἴδιον. καὶ ἡ μὲν διαφορὰ ἕπεται ἐκείνοις, ὧν ἦν διαφορά, οὐ μὴν καὶ ἀντιστρέφει· τὰ δὲ ἴδια ἀντικατηγορεῖται ὧν ἂν ᾖ ἴδια διὰ [15] τὸ ἀντιστρέφειν.

[10] **A diferença do próprio e da diferença**

É próprio da diferença que ela mesma frequentemente se diz por numerosas espécies, tal que o racional se diz por deus e por homem, e o próprio se diz por uma só espécie, de que é próprio. E a diferença segue aqueles de que era diferença, contudo não se reverte; e os próprios se predicam em contrário daqueles de que sejam próprios pelo [15] reverter-se.

Περὶ τῆς κοινωνίας τῆς διαφορᾶς καὶ τοῦ συμβεβηκότος.

Διαφορᾷ δὲ καὶ συμβεβηκότι κοινὸν μὲν τὸ ἐπὶ πλειόνων λέγεσθαι, κοινὸν δὲ πρὸς τὰ ἀχώριστα συμβεβηκότα τὸ ἀεὶ καὶ παντὶ προσεῖναι· τό τε γὰρ δίπουν ἀεὶ πρόσεστι πᾶσι κόραξι τό τε μέλαν ὁμοίως.

SUMÁRIO

A relação comum da diferença e do que incidiu

À diferença e ao que incidiu comum é o se dizer por numerosas [espécies], e comum em relação às coisas inseparáveis que incidiram é o ser para o sempre e para o todo; pois o bípede sempre é para todos corvos, e o negro da mesma forma.

[20] **Περὶ τῶν ἰδίων διαφορᾶς καὶ συμβεβηκότος.**

Διαφέρουσι δὲ ὅτι ἡ μὲν διαφορὰ περιέχει, οὐ περιέχεται δέ· [XX] περιέχει γὰρ τὸ λογικὸν τὸν ἄνθρωπον· τὰ δὲ συμβεβηκότα τρόπον μέν τινα περιέχει τῷ ἐν πλείοσιν εἶναι, τρόπον δέ τινα περιέχεται τῷ μὴ ἑνὸς συμβεβηκότος εἶναι δεκτικὰ τὰ ὑποκείμενα, ἀλλὰ πλειόνων. καὶ ἡ μὲν διαφορὰ ἀνεπίτατος καὶ ἀνάνετος, τὰ δὲ συμβεβηκότα τὸ μᾶλλον καὶ τὸ ἧττον [5] ἐπιδέχεται. καὶ ἀμιγεῖς μὲν αἱ ἐναντίαι διαφοραί, μιγείη δ' ἂν τὰ ἐναντία συμβεβηκότα.

Τοιαῦται μὲν οὖν αἱ κοινότητες καὶ αἱ ἰδιότητες τῆς διαφορᾶς καὶ τῶν ἄλλων. τὸ δὲ εἶδος πῇ μὲν διαφέρει γένους καὶ διαφορᾶς, εἴρηται ἐν ᾧ ἐλέγομεν, πῇ τὸ γένος διαφέρει τῶν ἄλλων καὶ πῇ ἡ διαφορὰ διαφέρει τῶν [10] ἄλλων.

[20] **Os próprios da diferença e do que incidiu**

Diferem porque a diferença envolve, mas não é envolvida; [XX] pois o racional envolve o homem; as coisas que incidiram, por um modo envolve por ser em numerosas coisas, por outro são envolvidas porque aquelas que subjazem não são receptíveis de uma só que incidiu, mas de numerosas. E a diferença não é extensível nem relaxável[44], e as coisas que incidiram aceitam o mais e [5] o menos. E as diferenças

[44] Os adjetivos verbais ἀνεπίτατος καὶ ἀνάνετος derivam respectivamente de ἀνα+επι+τείνω e ἀνα+ανα+ἵημι, ou seja, ἀν+επιτείνω e ἀν+ἀνίημι.

SUMÁRIO

contrárias são não-misturáveis, e as coisas contrárias que incidiram poderiam se misturar.

Tais são as relações comuns e as próprias da diferença e das outras categorias. Por onde a espécie difere do gênero e da diferença está dito no que dizíamos por onde o gênero difere das outras categorias e por onde a diferença difere das [10] outras categorias.

Περὶ τῆς κοινωνίας τοῦ εἴδους καὶ τοῦ ἰδίου.

Εἴδους δὲ καὶ ἰδίου κοινὸν τὸ ἀλλήλων ἀντικατηγορεῖσθαι· εἰ γὰρ ἄνθρωπος, γελαστικόν, καὶ εἰ γελαστικόν, ἄνθρωπος· τὸ γελαστικὸν δὲ ὅτι κατὰ τὸ πεφυκέναι γελᾶν ληπτέον, πολλάκις εἴρηται· ἐπίσης τε γάρ ἐστι [15] τὰ εἴδη τοῖς μετέχουσι καὶ τὰ ἴδια ὧν ἐστιν ἴδια.

A relação comum da espécie e do próprio

De espécie e próprio comum é o contrapredicar-se entre si; pois se é homem, é propenso a rir, e se é propenso a rir, é homem; o propenso a rir, porque se deve tomar o rir segundo o que é natural, frequentemente está dito; pois de igual modo são [15] as espécies para os que participam, e os próprios das coisas de que são próprios.

Περὶ τῆς διαφορᾶς τοῦ εἴδους καὶ τοῦ ἰδίου.

Διαφέρει δὲ τὸ εἶδος τοῦ ἰδίου, ὅτι τὸ μὲν εἶδος δύναται ἄλλων γένος εἶναι, τὸ δὲ ἴδιον εἶναι ἄλλων ἴδιον ἀδύνατον. καὶ τὸ μὲν εἶδος προϋφέστηκεν τοῦ ἰδίου, τὸ δὲ ἴδιον ἐπιγίνεται τῷ εἴδει· δεῖ γὰρ ἄνθρωπον εἶναι, [20] ἵνα καὶ γελαστικὸν ᾖ. ἔτι τὸ μὲν εἶδος ἀεὶ ἐνεργείᾳ πάρεστι τῷ ὑποκειμένῳ, τὸ δὲ ἴδιόν ποτε καὶ δυνάμει· ἄνθρωπος μὲν γὰρ ἀεὶ ἐνεργείᾳ ὁ Σωκράτης ἐστίν, γελᾷ δὲ οὐκ ἀεί, καίπερ ἀεὶ πεφυκὼς εἶναι γελαστικός. ἔτι ὧν οἱ ὅροι διάφοροι, καὶ αὐτὰ διάφορά

ἐστιν· ἔστιν δὲ εἴδους μὲν τὸ [XXI] ὑπὸ τὸ γένος εἶναι καὶ τὸ κατὰ πλειόνων καὶ διαφερόντων τῷ ἀριθμῷ ἐν τῷ τί ἐστιν κατηγορούμενον εἶναι καὶ ὅσα τοιαῦτα, ἰδίου δὲ τὸ μόνῳ καὶ ἀεὶ καὶ παντὶ προσεῖναι.

A diferença da espécie e do próprio

A espécie difere do próprio, porque a espécie pode ser gênero de outros, e o próprio não pode ser próprio de outros. A espécie subsistiu antes do próprio, e o próprio vem a ser sobre a espécie; pois é preciso ser homem, [20] para que seja também propenso a rir. Ainda a espécie é presente no que subjaz sempre em ato, e o próprio alguma vez também em potência; de fato, homem sempre em ato é Sócrates, mas não ri sempre, mesmo sendo por natureza sempre propenso a rir. Ainda são diferenças essas cujas definições são diferentes: é definição de espécie ser [XXI] sob o gênero e ser o que se predica no que é por numerosas coisas e diferentes em número e quantas coisas são tais, e definição de próprio é ser junto a um só, tanto sempre quanto todo.

Περὶ τῆς κοινωνίας τοῦ εἴδους καὶ τοῦ συμβεβηκότος.

[5] Εἴδους δὲ καὶ συμβεβηκότος κοινὸν μὲν τὸ ἐπὶ πολλῶν κατηγορεῖσθαι, σπάνιοι δὲ αἱ ἄλλαι κοινότητες διὰ τὸ πλεῖστον ἀλλήλων διεστάναι τό τε συμβεβηκὸς καὶ τὸ ᾧ συμβέβηκεν.

A relação comum da espécie e do que incidiu

[5] Da espécie e do que incidiu comum é o predicar-se sobre muitas coisas, e raras são as outras relações comuns, por distanciar-se muitíssimo um do outro, o que incidiu e aquilo em que incidiu.

SUMÁRIO

Περὶ τῆς διαφορᾶς τῶν αὐτῶν.

Ἴδια δὲ ἑκατέρου, τοῦ μὲν εἴδους τὸ ἐν τῷ τί ἐστι κατηγορεῖσθαι ὧν [10] ἐστιν εἶδος, τοῦ δὲ συμβεβηκότος τὸ ἐν τῷ ποῖον ἢ πῶς ἔχον. καὶ τὸ ἑκάστην οὐσίαν ἑνὸς μὲν εἴδους μετέχειν, συμβεβηκότων δὲ πλειόνων, τῶν τε χωριστῶν καὶ τῶν ἀχωρίστων. καὶ τὰ μὲν εἴδη προεπινοεῖται τῶν συμβεβηκότων, κἂν ἀχώριστα ᾖ (δεῖ γὰρ εἶναι τὸ ὑποκείμενον, ἵνα ἐκείνῳ τι συμβῇ)· τὰ δὲ συμβεβηκότα ὑστερογενῆ πέφυκεν καὶ ἐπεισοδιώδη τὴν φύσιν [15] ἔχει. καὶ τοῦ μὲν εἴδους ἡ μετοχὴ ἐπίσης, τοῦ δὲ συμβεβηκότος, κἂν ἀχώριστον ᾖ, οὐκ ἐπίσης· καὶ γὰρ Αἰθίοψ Αἰθίοπος ἔχοι ἂν τὴν χροιὰν ἢ ἀνειμένην ἢ ἐπιτεταμένην κατὰ μελανίαν.

Λείπεται δὴ περὶ ἰδίου καὶ συμβεβηκότος εἰπεῖν· πῇ γὰρ τὸ ἴδιον τοῦ τε εἴδους καὶ τῆς διαφορᾶς καὶ τοῦ γένους διενήνοχεν, εἴρηται.

A diferença desses mesmos

São próprios de cada um dos dois: da espécie é o predicar-se no que é das coisas de que [10] é espécie; do que incidiu é o predicar-se no que é de certa qualidade ou em como está. E é próprio também cada essência participar de uma só espécie e de numerosas coisas que incidiram: as separáveis e as inseparáveis. E as espécies são pensadas antes das coisas que incidiram, mesmo que sejam inseparáveis (pois é preciso haver o que subjaz, para que algo incida nele); e as coisas que incidiram são por natureza posteriores à gênese e têm a natureza [15] episódica. E a participação da espécie é de igual modo, e do que incidiu, mesmo que seja inseparável, não é de igual modo: pois um etíope teria a cor da pele ou atenuada ou intensificada, quanto a ser negra, em relação a outro etíope.

Deixa-se de falar sobre o próprio e sobre o que incidiu; pois por onde o próprio diferiu da espécie, da diferença e do gênero está dito.

SUMÁRIO

[20] **Περὶ τῆς κοινωνίας τοῦ ἰδίου καὶ τοῦ ἀχωρίστου συμβεβηκότος.**

Κοινὸν δὴ τῷ ἰδίῳ καὶ τῷ ἀχωρίστῳ συμβεβηκότι τὸ ἄνευ αὐτῶν μὴ ὑποστῆναι ἐκεῖνα, ἐφ' ὧν θεωρεῖται· ὡς γὰρ ἄνευ τοῦ γελαστικοῦ οὐχ [XXII] ὑφίσταται ἄνθρωπος, οὕτως οὐδὲ ἄνευ τοῦ μέλανος ὑποσταίη ἂν Αἰθίοψ. καὶ ὥσπερ παντὶ καὶ ἀεὶ πάρεστι τὸ ἴδιον, οὕτως καὶ τὸ ἀχώριστον συμβεβηκός.

[20] **A relação comum do próprio e do que incidiu inseparável**

Comum ao próprio que incidiu inseparável é o não subsistir sem essas aquelas coisas sobre as quais se observam: pois, como sem o ‘propenso a rir’ não [XXII] subsiste homem, assim nem sem o ‘negro’ subsistiria o etíope. E como o próprio é presente para o todo e sempre, assim também é o que incidiu inseparável.

Περὶ τῆς διαφορᾶς τῶν αὐτῶν.

[5] Διενήνοχεν δὲ ὅτι τὸ μὲν ἴδιον μόνῳ ἑνὶ εἴδει πάρεστιν ὡς τὸ γελαστικὸν ἀνθρώπῳ, τὸ δὲ ἀχώριστον συμβεβηκὸς οἷον τὸ μέλαν οὐκ Αἰθίοπι μόνον ἀλλὰ καὶ κόρακι πρόσεστι καὶ ἄνθρακι καὶ ἐβένῳ καὶ ἄλλοις τισίν. διὸ τὸ μὲν ἴδιον ἀντικατηγορεῖται οὗ ἐστὶν ἴδιον καὶ ἔστιν ἐπίσης, τὸ δὲ ἀχώριστον συμβεβηκὸς οὐκ ἀντικατηγορεῖται. καὶ τῶν μὲν ἰδίων ἐπίσης [10] ἡ μετοχή, τῶν δὲ συμβεβηκότων ἡ μὲν μᾶλλον ἡ δὲ ἧττον.

Εἰσὶν μὲν οὖν καὶ ἄλλαι κοινότητές τε καὶ ἰδιότητες τῶν εἰρημένων, ἀλλ' ἐξαρκοῦσι καὶ αὗται εἰς διάκρισίν τε αὐτῶν καὶ τῆς κοινωνίας παράστασιν.

SUMÁRIO

A diferença desses mesmos

[5] Diferenciaram-se porque o próprio é presente apenas para uma só espécie, como o 'propenso a rir' é presente para homem, e o que incidiu inseparável, tal que negro, não é junto apenas a etíope, mas também a corvo, carvão, ébano e algumas outras coisas. Por isso o próprio se predica contra aquilo de que é próprio e é por igual modo, e o que incidiu inseparável não se predica contra. A participação dos próprios é [10] por igual modo, a dos que incidiram é mais e é menos.

Há também outras relações comuns e propriedades das coisas ditas, mas bastam essas para distinção e exposição da relação comum delas.

APÊNDICE

Porphyrii Isagoge

translatio Boethii

[I] Cum sit necessarium, Chrisaorie, et ad eam quae est apud Aristotelem praedicamentorum doctrinam nosse quid genus sit et quid differentia quidque species [5] et quid proprium et quid accidens, et ad definitionum adsignationem, et omnino ad ea quae in divisione vel demonstratione sunt utili hac istarum rerum speculatione, compendiosam tibi traditionem faciens temptabo breviter velut introductionis modo ea quae ab antiquis dicta sunt aggredi, altioribus quidem quaestionibus abstinens, simpliciores vero mediocriter coniectans. [10] Mox de generibus et speciebus illud quidem sive subsistunt sive in solis nudis purisque intellectibus posita sunt sive subsistentia corporalia sunt an incorporalia, et utrum separata an in sensibilibus et circa ea constantia, dicere recusabo (altissimum enim est huiusmodi negotium et maioris egens inquisitionis); illud vero quemadmodum [15] de his ac de propositis probabiliter antiqui

tractaverint, et horum maxime Peripatetici, tibi nunc temptabo monstrare.

De Genere

Videtur autem neque genus neque species simpliciter dici. Genus enim dicitur et aliquorum quodammodo se habentium ad unum aliquid et ad se invicem collectio; [20] secundum quam significationem Romanorum dicitur genus, ab unius scilicet habitudine – dico autem Romuli – et multitudinis habentium aliquo modo ad invicem eam quae ab illo est cognationem secundum divisionem ab aliis generibus dictam. Dicitur autem et aliter rursus genus quod est uniuscuiusque generationis principium [II] vel ab eo qui genuit vel a loco in quo quis genitus est. Sic enim Oresten quidem dicimus a Tantalo habere genus, Illum autem ab Hercule, et rursus Pindarum quidem Thebanum esse genere, Platonem vero Atheniensem; et enim patria principium est uniuscuiusque generationis [5] quemadmodum pater. Haec autem videtur promptissima esse significatio; Romani enim qui ex genere descendunt Romuli, et Cecropidae qui ex genere descendunt Cecropis et horum proximi. Et prius quidem appellatum est genus uniuscuiusque generationis principium, dehinc etiam multitudo eorum qui sunt ab uno principio; ut a Romulo, dividentes et ab aliis separantes, [10] dicebamus omnem illam collectionem esse Romanorum genus. Aliter autem rursus genus dicitur cui supponitur species, ad horum fortasse similitudinem dictum; et enim principium quoddam est huiusmodi genus earum quae sub se sunt specierum; videtur etiam multitudinem continere omnem quae sub eo est. Tripliciter igitur cum genus dicatur, de tertio [15] apud philosophos sermo est, quod etiam describentes adsignaverunt genus esse dicentes quod de pluribus et differentibus specie in eo quod quid sit praedicatur, ut « animal ». Eorum enim quae praedicantur alia quidem de uno dicuntur solo, sicut individua sicut Socrates et hic et hoc, alia vero de pluribus, quemadmodum genera et species et differentiae et propria, et accidentia communiter [20] sed non proprie alicui. Est autem genus quidem ut « animal », species vero ut « homo », differentia autem ut « rationale », proprium ut « risibile », accidens ut « album »,

« nigrum », « sedere ». Ab his ergo quae de uno solo praedicantur differunt genera eo quod de pluribus adsignata praedicantur, ab his autem quae de pluribus: ab speciebus quidem quoniam species, [25] etsi de pluribus praedicantur, sed non de differentibus specie, sed numero (homo enim cum sit species de Socrate et Platone praedicatur qui non specie differunt a se invicem sed numero, animal vero cum genus sit de homine et bove et equo praedicatur qui differunt a se [III] invicem et specie quoque, non numero solo); a proprio vero differt genus quoniam proprium quidem de una sola specie, cuius est proprium, praedicatur et de his quae sub una specie sunt individuis (quemadmodum risibile de homine solum et de particularibus hominibus), genus autem non de una specie praedicatur [5] sed de pluribus et differentibus; a differentia vero et ab his quae communiter sunt accidentibus differt genus quoniam, etsi de pluribus et differentibus specie praedicantur differentiae et communiter accidentia, sed non in eo quod quid sit praedicantur [10] sed in eo quod quale quid sit (interrogantibus nobis enim illud de quo praedicantur haec, non in eo quod quid sit dicimus praedicari sed magis in eo quod quale sit, interrogati enim qualis est homo, dicimus « rationalis », et in eo quod qualis est corvus dicitur quoniam niger; est autem « rationale » quidem differentia, « nigrum » vero accidens; quando autem quid est homo interrogamur, « animal » respondemus; erat autem hominis genus animal). Quare « de pluribus praedicari » dividit genus [15] ab his quae de uno solo eorum quae sunt individua praedicantur, « differentibus » vero « specie » separat ab his quae sicut species praedicantur vel sicut propria, « in eo » autem « quod quid sit praedicari » dividit a differentiis et communiter accidentibus quae non in eo quod quid sit, sed in eo quod quale est vel quodammodo se habens praedicantur de his de quibus praedicantur. Nihil igitur [20] superfluum neque minus continet generis dicta descriptio.

SUMÁRIO

De Specie

Species autem dicitur quidem et de uniuscuiusque forma secundum quam dictum est [IV] « primum quidem species digna imperio ». Dicitur autem species et ea quae est sub adsignato genere, secundum quam solemus dicere hominem quidem speciem animalis cum sit genus animal, album autem coloris speciem, triangulum vero figurae speciem. Quod si etiam genus adsignantes [5] speciei meminimus dicentes quod de pluribus et differentibus specie in eo quod quid sit praedicatur, et speciem dicimus id quod sub genere est. Nosse autem oportet, quoniam et genus alicuius est genus et species alicuius est species, idcirco necesse est et in utrorumque rationibus utrisque uti. Adsignant ergo et sic speciem: [10] « species est quod ponitur sub genere et de qua genus in eo quod quid sit praedicatur ». Amplius autem sic quoque: « species est quod de pluribus et differentibus numero in eo quod quid sit praedicatur »; sed haec quidem adsignatio specialissimae est et quae solum species est, aliae vero erunt etiam non specialissimarum. Planum autem erit quod dicitur hoc modo. [15] In unoquoque praedicamento sunt quaedam generalissima et rursus alia specialissima, et inter generalissima et specialissima alia. Est autem generalissimum quidem super quod nullum ultra aliud sit superveniens genus, specialissimum autem post quod non erit alia inferior species; inter generalissimum autem et specialissimum et genera et species sunt eadem, [20] ad aliud quidem et aliud sumpta. Sit autem in uno praedicamento manifestum quod dicitur. Substantia est quidem et ipsa genus, sub hac autem est corpus, sub corpore vero animatum corpus sub quo animal, sub animali vero rationale animal sub quo homo, sub homine vero Socrates et Plato et [25] qui sunt particulares homines. Sed horum, substantia quidem generalissimum est et quod genus sit solum, homo vero specialissimum et quod species solum sit; corpus vero species quidem est substantiae, genus vero corporis animati; et animatum corpus species quidem est corporis, genus vero animalis; animal autem species quidem est corporis animati, genus vero rationalis; sed rationale animal [30] species quidem est animalis, genus autem hominis; homo vero species

quidem est rationalis animalis, non autem etiam genus particularium hominum, sed solum species; et omne quod ante individua proximum est, [V] species erit solum, non etiam genus. Quemadmodum igitur substantia quae cum suprema sit, eo quod nihil sit supra eam, genus est generalissimum, sic et homo cum sit species post quam non sit alia inferior species neque aliquid eorum quae possunt dividi sed solum individuorum (individuum enim est Socrates et Plato), [5] species erit sola et ultima species et, ut dictum est, specialissima. Quae vero sunt in medio, eorum quidem quae supra ipsa sunt, erunt species, eorum vero quae post ipsa sunt, genera. Quare haec quidem duas habent habitudines: eam quae est ad superiora secundum quam species ipsorum esse dicuntur, et eam quae est ad posteriora, secundum quam genera ipsorum esse dicuntur. Extrema vero unam habent habitudinem; nam et generalissimum [10] ad ea quidem quae posteriora sunt habet habitudinem, cum genus sit omnium id quod est supremum, eam vero quae est ad superiora non habet, cum sit supremum et primum principium; specialissimum autem unam habet habitudinem, eam quae est ad superiora quorum est species, eam vero quae est ad posteriora non diversam habet, sed etiam individuorum species dicitur (sed species quidem [15] individuorum velut ea continens, species autem superiorum velut quae ab eis continetur). Determinant ergo generalissimum ita « quod, cum genus sit, non est species », et rursus « supra quod non est aliud superveniens genus »; specialissimum vero « quod, cum sit species, non est genus », et « quod, cum sit species, numquam dividitur [20] in species », et « quod de pluribus et differentibus numero in eo quod quid sit praedicatur »; ea vero quae in medio sunt extremorum subalterna vocant genera et species, et unumquodque ipsorum species esse et genus ponunt ad aliud quidem et ad aliud sumpta; ea vero quae sunt ante specialissima usque ad generalissimum [VI] ascendentia et genera dicuntur et species et subalterna genera, ut Agamemnon Atrides et Pelopides et Tantalides et, ultimum, Iovis. Sed in familiis quidem plerumque ad unum reducuntur principium, verbi gratia Iovem, [5] in generibus autem et speciebus non se sic habet; neque enim est commune unum genus omnium ens, nec

omnia eiusdem generis sunt secundum unum supremum genus, quemadmodum dicit Aristoteles, sed sint posita (quemadmodum in Praedicamentis) prima decem genera quasi prima decem principia. Vel, si omnia quis entia vocet, aequivoce (inquit) nuncupabit, non univoce; si enim unum esset commune omnium genus ens, [10] univoce entia dicerentur, cum autem decem sint prima, communio secundum nomen est solum, non etiam secundum definitionis rationem quae secundum nomen est. Decem quidem generalissima sunt, specialissima vero in numero quidem quodam sunt non tamen infinito, individua autem quae sunt post specialissima infinita sunt. Quapropter usque ad specialissima a generalissimis descendentem iubet Plato [15] quiescere, descendere autem per media dividentem specificis differentiis; infinita, inquit, reliquenda sunt, neque enim horum posse fieri disciplinam. Descendentibus igitur ad specialissima necesse est dividentem per multitudinem ire, ascendentibus vero ad generalissima necesse est colligere multitudinem (collectivum enim multorum in unam naturam species est, et magis id quod genus est, [20] particularia vero et singularia semper in multitudinem e contrario dividunt quod unum est; participatione enim speciei plures homines unus, particularibus autem unus et communis plures; divisivum enim est semper quod singulare est, collectivum autem et adunativum quod commune est). Adsignato autem genere et specie quid est utrumque, [VII] cumque sit genus unum, species vero plurimae (semper enim in plures species divisio generis est), genus quidem semper de specie praedicatur et omnia superiora de inferioribus, species autem neque de proximo sibi genere neque de superioribus (neque enim convertitur); oportet autem aequa [5] de aequis praedicari ut hinnibile de equo, aut maiora de minoribus ut animal de homine; minora vero de maioribus minime (neque enim animal dicis esse hominem quemadmodum hominem dicis esse animal). De quibus autem species praedicatur, de his necessario et speciei genus praedicabitur et generis genus usque [10] ad generalissimum; si enim verum est Socratem hominem dicere, hominem autem animal, animal vero substantiam, verum est hominem animal dicere atque substantiam. Semper enim superioribus de

inferioribus praedicatis species quidem de individuis praedicabitur, genus autem et de specie et de individuo, generalissimum autem et de genere [15] (et de generibus si plura sint media et subalterna) et de specie et de individuo. Dicitur enim generalissimum quidem de omnibus sub se generibus speciebusque et de individuis, genus autem quod ante specialissimum est de omnibus specialissimis et de individuis, solum autem species de omnibus individuis, individuum autem de uno solo particulari (individuum autem dicitur [20] Socrates et hocalbum et hic-veniens, ut Sophronisci filius, si solus ei sit Socrates filius). Individua ergo dicuntur huiusmodi quoniam ex proprietatibus consistit unumquodque eorum quorum collectio numquam in alio eadem erit; Socratis enim proprietates numquam in alio quolibet erunt particularium; hae vero quae sunt hominis [25] (dico autem eius qui est communis) proprietates erunt eaedem in pluribus, magis autem et in omnibus particularibus hominibus in eo quod homines sunt. Continetur igitur individuum quidem sub specie, species autem sub [VIII] genere; totum enim quiddam est genus, individuum autem pars, species vero et totum et pars (sed pars quidem alterius, totum autem non alterius sed aliis; partibus enim totum est). De genere quidem et specie, et quid generalissimum et quid specialissimum [5] et quae genera eadem et species sunt, quae etiam individua, et quot modis genus et species dicatur, sufficienter dictum est.

De Differentia

Differentia vero communiter et proprie et magis proprie dicatur. Communiter quidem differe alterum altero dicitur quod alteritate quadam differt quocumque modo [10] vel a se ipso vel ab alio; differt enim Socrates Platone alteritate et ipse a se vel puero vel iam viro vel faciente aliquid vel quiescente, et semper in aliquo modo habendi alteritatibus. Proprie autem differe alterum altero dicitur quando inseparabili accidenti altero differt; inseparabile vero accidens est ut nasi curvitas, [15] caecitas oculorum, cicatrix cum ex vulnere

obcalluerit. Magis proprie differe alterum altero dicitur quando specifica differentia distiterit, quemadmodum homo ab equo specifica differentia differt rationali qualitate. Universaliter ergo omnis differentia alteratum facit cuilibet adveniens; sed ea quae est communiter et proprie alteratum facit, illa autem quae est magis proprie aliud. Differentiarum enim aliae quidem alteratum faciunt, [20] aliae vero aliud; illae quidem quae faciunt aliud, specificae vocantur; illae vero quae alteratum, simpliciter differentiae (animali enim differentia adveniens rationalis, [IX] aliud fecit et speciem animalis fecit; illa vero quae est movendi, alteratum solum a quiescente fecit; quare haec quidem aliud, illa vero alteratum solum fecit). Secundum igitur aliud facientes, divisiones fiunt a generibus in species et definitiones adsignantur quae sunt ex genere et huiusmodi differentiis; [5] secundum autem eas quae solum alteratum faciunt, alteratio sola consistit et aliquo modo se habendi permutationes. A superioribus ergo rursus inchoanti dicendum est differentiarum alias quidem esse separabiles alias vero inseparabiles; moveri enim et quiescere et sanum esse et aegrum et quaecumque his proxima sunt separabilia sunt, [10] at vero aquilum esse vel simum vel rationale vel inrationale inseparabilia. Inseparabilium autem aliae quidem sunt per se aliae vero per accidens; nam rationale per se inest homini, et mortale et disciplinae esse perceptibile, at vero aquilum esse vel simum secundum accidens et non per se. Illae igitur quae per se sunt, in substantiae ratione accipiuntur [15] et faciunt aliud; illae vero quae secundum accidens, nec in substantiae ratione dicuntur nec faciunt aliud, sed alteratum. Et illae quidem quae per se sunt non suscipiunt magis et minus, illae vero quae per accidens (vel si inseparabiles sint) intentionem recipiunt et remissionem; nam neque genus magis et minus praedicatur cuius fuerit genus, neque generis differentiae [20] secundum quas dividitur; ipsae enim sunt quae uniuscuiusque rationem [definitionem] complent, esse autem unicuique unum et idem neque intentionem neque remissionem suscipiens est, aquilum autem esse vel simum vel coloratum aliquo modo et intenditur et remittitur. Cum igitur tres species differentiae considerentur, et cum hae quidem sint separabiles [25] illae vero

inseparabiles, et rursus inseparabilium cum hae quidem sint per se [X] illae vero per accidens, rursus earum quae sunt per se differentiarum aliae quidem sunt secundum quas dividimus genera in species, aliae vero secundum quas haec quae divisa sunt specificantur; ut, cum per se differentiae omnes huiusmodi sint animalis, animati et sensibilis, rationalis et inrationalis, mortalis [5] et inmortalis, ea quidem quae est animati et sensibilis differentia, constitutiva est substantiae animalis (est enim animal substantia animata sensibilis), ea vero quae est mortalis et inmortalis differentia et rationalis et inrationalis, divisivae sunt animalis differentiae (per eas enim genera in species dividimus). Sed hae quidem quae divisivae sunt differentiae generum, completivae fiunt [10] et constitutivae specierum. Dividitur enim animal rationali et inrationali differentia, et rursus mortali et inmortali differentia; sed ea quae est rationalis differentia et mortalis, constitutivae fiunt hominis, rationalis vero et immortalis dei, illae vero quae sunt inrationalis et mortalis, inrationabilium animalium. Sic etiam et supremae substantiae [15] cum divisiva sit animati et inanimati differentia, et sensibilis et insensibilis, animata et sensibilis congregatae ad substantiam animal perfecerunt. Quoniam ergo eaedem aliquo modo quidem acceptae fiunt constitutivae, aliquo modo autem divisivae, specificae omnes vocantur; et his maxime opus est ad [20] divisiones generum et definitiones, sed non his quae secundum accidens inseparabiles sunt nec magis his quae sunt separabiles. Quas etiam determinantes dicunt « differentia est qua abundat species a [XI] genere »; homo enim ab animali plus habet rationale et mortale. Animal enim neque ipsum nihil horum est (nam unde habebunt species differentias?); neque autem omnes oppositas habent (nam in eodem simul habebunt opposita); sed, quemadmodum probant, potestate quidem omnes habent sub se differentias, [5] actu vero, nullam, ac sic neque ex his quae non sunt aliquid fit, neque opposita circa idem sunt. Definiunt autem eam et hoc modo: « differentia est quod de pluribus et differentibus specie in eo quod quale sit praedicatur »; rationale enim et mortale, de homine praedicatum in eo quod quale quiddam est homo dicitur, [10] sed non in eo quod quid est; « quid est » enim « homo » interrogatis nobis conveniens est dicere

« animal »; quale autem animal inquisiti, quoniam rationale et mortale est convenienter adsignabimus. Rebus enim ex materia et forma constantibus vel ad similitudinem [proportionem] materiae specieique constitutionem habentibus (quamadmodum statua ex materia est aeris, forma autem figura), sic et homo [15] communis et specialis ex materia quidem similiter [proportionaliter] consistit genere, ex forma autem differentia, totum autem hoc animal rationale mortale homo est quemadmodum illic statua. Describunt autem huiusmodi differentiam et hoc modo: « differentia est quod aptum natum est dividere quae sub eodem sunt genere »; rationale enim et inrationale [20] hominem et equum, quae sub eodem sunt genere quod est animal, dividunt. Adsignant autem etiam hoc modo: « differentia est qua differunt a se singula »; nam secundum genus non differunt; sumus enim mortalia animalia et nos et inrationabilia, sed additum rationabile separavit nos ab illis; rationabiles sumus et nos et dii, sed mortale adpositum [XII] disiunxit nos ab illis. Interius autem perscrutantes et speculantes differentiam, dicunt non quodlibet eorum quae sub eodem sunt genere dividentium esse differentiam, sed quod ad esse conducit et quod eius quod est esse rei pars est; neque enim quod aptum natum est navigare erit hominis differentia, [5] etsi proprium sit hominis; dicimus enim « animalium haec quidem apta nata sunt ad navigandum, illa vero minime » dividentes aliis, sed aptum natum esse ad navigandum non erat completivum substantiae nec eius pars sed aptitudo quaedam eius est (idcirco quoniam non est talis quales sunt quae specificae dicuntur differentiae). Erunt igitur specificae differentiae quaecumque alteram faciunt speciem et [10] quaecumque in eo quod quale est accipiuntur. Et de differentiis quidem ista sufficiunt.

De Proprio

Proprium vero quadrifariam dividunt. Nam et id quod soli alicui speciei accidit, etsi non omni (ut homini medicum esse vel geometrem), et quod omni [15] accidit, etsi non soli (quemadmodum homini esse bipedem),

et quod soli et omni et aliquando (ut homini in senectute canescere), quartum vero in quo concurrit et soli et omni et semper (quemadmodum homini esse risibile; nam, etsi non ridet, tamen risibile dicitur, non quod iam rideat, sed quod aptus natus sit; hoc autem ei semper est naturale; [20] et equo hinnibile). Haec autem proprie [dominanter] propria perhibent, quoniam etiam convertuntur; quicquid enim equus, et hinnibile, et quicquid hinnibile, equus.

De Accidenti

Accidens vero est quod adest et abest praeter [25] subiecti corruptionem. Dividitur autem in duo, in separabile et in inseparabile; namque dormire est separabile accidens, nigrum [XIII] vero esse inseparabiliter corvo et Aethiopi accidit (potest autem subintellegi et corvus albus et Aethiops amittens colorem praeter subiecti corruptionem). Definitur autem sic quoque: « accidens est quod contingit eidem esse et non esse », vel « quod neque genus neque differentia [5] neque species neque proprium, semper autem est in subiecto subsistens ». Omnibus igitur determinatis quae proposita sunt, dico autem genere, specie, differentia, proprio, accidenti, dicendum est quae eis communia adsunt et quae propria.

De his communibus quae assunt generi et speciei et differentiae et proprio et accidenti

[10] Commune quidem omnibus est de pluribus praedicari; sed genus quidem de speciebus et de individuis, et differentia similiter, species autem de his quae sub ipsa sunt individuis, at vero proprium et de specie et cuius est proprium et de his quae sub specie sunt individuis, accidens autem et de speciebus et de individuis. Namque animal de equis et bubus et canibus praedicatur quae sunt species, et de hoc equo [15] et de hoc bove quae sunt individua; inrationale vero et de equis et de bubus praedicatur et de his qui sunt particulares; species autem, ut homo,

solum de his qui sunt particulares praedicatur; proprium autem, quod est risibile, de homine et de his qui sunt particulares, nigrum autem et de specie corvorum et de his qui sunt particulares, quod est accidens inseparabile; et moveri de homine et de equo, [20] quod est accidens separabile, sed principaliter quidem de individuis, secundum posteriorem vero rationem de his quae continent individua.

De communibus generis et differentiae

Commune est autem generi et differentiae continentia specierum; continet enim et differentia [XIV] species, etsi non omnes quot genera; rationale enim, etiam si non continet ea quae sunt inrationabilia ut genus quemadmodum animal, sed continet hominem et deum quae sunt species. Et quaecumque praedicantur de genere ut genus, et de his quae sub ipso sunt speciebus praedicantur; quaeque de differentia praedicantur ut differentiae, [5] et de ea quae ex ipsa est specie praedicabuntur. Nam, cum sit genus animal, non solum de eo praedicantur ut genus substantia et animatum, sed etiam de his quae sunt sub animali speciebus omnibus praedicantur haec usque ad individua; cumque sit differentia rationalis, praedicatur de ea ut differentia id quod est « ratione uti », non solum de eo quod est rationale, sed etiam de his quae sunt sub rationali speciebus praedicabitur « ratione uti ». [10] Commune autem est et perempto genere vel differentia simul perimi quae sunt sub ipsis sunt; quemadmodum, si non sit animal, non est equus neque homo, sic, si non sit rationale, nullum erit animal quod utatur ratione.

De propriis generis et differentiae

Proprium autem generis est de pluribus praedicari quam differentia [15] et species et proprium et accidens; animal enim de homine et equo et ave et serpente, quadrupes vero de solis quattuor pedes habentibus, homo vero videtur de solis individuis, et hinnibile de equo et de his qui

sunt particulares; et accidens similiter de paucioribus. Oportet autem differentias accipere quibus dividitur genus, [20] non eas quae complent substantiam generis. Amplius genus continet differentiam potestate; animalis enim hoc quidem rationale est, illud vero inrationale. Amplius genera quidem priora sunt his quae sunt sub se positis differentiis propter quod simul quidem eas aufert, non autem simul aufertur (sublato enim animali aufertur rationale [XV] et inrationale), differentiae vero non auferunt genus (nam, si omnes interimantur, tamen substantia animata sensibilis subintellegi potest quae est animal). Amplius genus quidem in eo quod quid est, differentia vero in eo quod quale quiddam est, quemadmodum dictum est, praedicatur. Amplius genus quidem unum est secundum unamquamque speciem (ut hominis [5] id quod est animal), differentiae vero plurimae (ut rationale, mortale, mentis et disciplinae perceptibile) quibus ab aliis differt. Et genus quidem consimile est materiae, formae vero differentia. Cum autem sint et alia communia et propria generis et differentiae, nunc ista sufficiant.

De communibus generis et speciei

[10] Genus autem et species commune quidem habent de pluribus (quemadmodum dictum est) praedicari; sumatur autem species ut species et non etiam ut genus, si fuerit idem species et genus. Commune autem his est et priora esse eorum de quibus praedicantur et totum quiddam esse utrumque. De propriis generis et speciei [15] Differt autem eo quod genus quidem continet species sub se, species vero continentur et non continent genera; in pluribus enim genus quam species est (genera enim praeiacere oportet et formata specificis differentiis perficere species, unde et priora sunt naturaliter genera et simul interimentia, sed quae non simul interimantur). Et species quidem cum sit, est et genus, genus vero cum sit [20] non omnino erit et species. Et genera quidem univoce de speciebus praedicantur, species vero de generibus minime. Amplius quidem genera abundant earum quae sub ipsis sunt specierum continentia, species vero generibus abundant

propriis differentiis. Amplius neque species fiet umquam generalissimum neque genus specialissimum.

De communibus generis et proprii [XVI]

Generis autem et proprii commune quidem est sequi species (nam, si homo est, animal est, et, si homo est, risibile est), et aequaliter praedicari genus de speciebus et proprium de his quae illo participant [5] (aequaliter enim et homo et bos animal, et Cato et Cicero risibile). Commune autem et univoce praedicari genus de propriis speciebus et proprium quorum est proprium.

De propriis generis et proprii

Differt autem quoniam genus quidem prius est, posterius vero proprium (oportet enim [10] esse animal, dehinc dividi differentiis et propriis). Et genus quidem de pluribus speciebus praedicari, proprium vero de una sola specie cuius est proprium. Et proprium quidem conversim praedicatur cuius est proprium, genus vero de nullo conversim praedicatur (nam neque si animal est, homo est, neque si animal est, risibile est; sin vero homo, et risibile est, et e converso). Amplius proprium [15] omni speciei inest cuius est proprium et uni et semper, genus vero omni quidem speciei cuius fuerit genus et semper, non autem soli. Amplius species quidem interemptae non simul interimunt genera, propria vero interempta simul interimunt quorum sunt propria, et his quorum sunt propria interemptis et ipsa simul interimuntur.

De communibus generis et accidentis

[20] Generis vero et accidentis commune est de pluribus (quemadmodum dictum est) praedicari sive separabilium sit sive

inseparabilium; [XVII] et enim moveri de pluribus, et nigrum de corvis et hominibus et Aethiopibus et aliquibus inanimatis.

De propriis generis et accidentis

Differt autem genus accidente quoniam genus ante species est, accidentia vero speciebus inferiora sunt; nam si etiam inseparabile sumatur accidens, [5] sed tamen prius est illud cui accidit quam accidens. Et genere quidem quae participant aequaliter participant, accidente vero non aequaliter; intentionem enim et remissionem suscipit accidentium participatio, generum vero minime. Et accidentia quidem in individuis principaliter subsistunt, genera vero et species naturaliter priora sunt [10] individuis substantiis. Et genera quidem in eo quod quid est praedicantur de his quae sub ipsis sunt, accidentia vero in eo quod quale aliquid est vel quomodo se habeat unumquodque; « qualis est » enim « Aethiops » interrogatus dicis « niger », et quemadmodum se Socrates habeat, dicis quoniam sedet vel ambulat. Genus vero quo aliis quattuor differat dictum est. Contingit autem [15] etiam unumquodque aliorum differe ab aliis quattuor, ut, cum quinque quidem sint, unum autem ab aliis quattuor differat, quater quinque (viginti) fiant omnes differentiae; sed, semper posterioribus enumeratis et secundis quidem una differentia superatis (propterea quoniam iam sumpta est), tertiis vero duabus, quartis vero tribus, quintis vero [20] quattuor, decem omnes fiunt (quattuor, tres, duae, una). Genus enim differt differentia et specie et proprio et accidenti; quattuor igitur sunt omnes differentiae. Differentia vero quo differt genere dictum est quando quo differret genus ab ea dicebatur; relinquitur igitur quo differat specie et proprio et accidente dicere, [25] et fiunt tres. Rursus species quo quidem differat a differentia dictum est quando quo differret specie differentia dicebatur, quo autem differt species [XVIII] genere dictum est quando quo differret genus specie dicebatur; reliquum est igitur ut quo differat proprio et accidente dicatur; duae igitur etiam istae sunt differentiae. Proprium autem quo differat

accidente relinquitur, nam quo specie et differentia et genere [5] differt praedictum est in illorum ad ipsum differentia. Quattuor igitur sumptis generis ad alia differentiis, tribus vero differentiae, duabus autem speciei, una autem proprii ad accidens, decem erunt omnes; quarum quattuor quae erant generis ad reliqua superius demonstravimus.

De communibus differentiae et specie [10]

Commune ergo differentiae et speciei est aequaliter participari; homine enim aequaliter participant particulares homines et rationali differentia. Commune vero est et semper adesse his quae participant; semper enim Socrates rationalis et semper Socrates homo.

De propriis differentiae et speciei [15]

Proprium autem differentiae quidem est in eo quod quale sit praedicari, speciei vero in eo quod quid est; nam, et si homo velut qualitas accipiatur, non simpliciter erit qualitas sed secundum id quod generi advenientes differentiae eam constituerunt. Amplius differentia quidem in pluribus saepe speciebus consideratur [20] (quemadmodum quadrupes in pluribus animalibus specie differentibus), species vero in solis his quae sub specie sunt individuis est. Amplius differentia prima est ab ea specie quae est secundum ipsam; simul enim ablatum rationale interimit hominem, homo vero interemptus non aufert rationale, cum sit deus. Amplius differentia quidem componitur cum alia differentia (rationale enim et mortale compositum est [XIX] in substantia hominis), species vero speciei non componitur ut gignat aliquam aliam speciem (quidam enim equus cuidam asino permiscetur ad muli generationem, equus autem simpliciter asino numquam conveniens perficiet mulum).

SUMÁRIO

De communibus differentiae et proprii

[5] Differentia vero et proprium commune quidem habent aequaliter participari ab his quae eorum participant; aequaliter enim rationalia rationalia sunt et risibilia risibilia sunt. Et semper et omni adesse commune utrisque est; sive enim curtetur qui est bipes, non substantiam perimit, sed ad quod natum est semper dicitur; nam et risibile, eo quod natum est habet id quod est semper, sed non eo quod semper rideat.

De propriis differentiae et proprii [10]

Proprium autem differentiae est quoniam haec quidem de pluribus speciebus dicitur saepe (ut rationale de homine et deo), proprium vero in una sola specie cuius est proprium. Et differentia quidem illis est consequens quorum est differentia, sed non convertitur, propria vero conversim praedicantur quorum sunt propria idcirco [15] quoniam convertuntur.

De communibus differentiae et accidentis

Differentiae autem et accidenti commune quidem est de pluribus dici, commune vero ad ea quae sunt inseparabilia accidentia semper et omnibus adesse; bipes enim semper adest omnibus corvis, et nigrum esse similiter. De propriis differentiae et accidentis [20] Differunt autem quoniam differentia quidem continet et non continetur [XX] (continet enim rationalitas hominem), accidentia vero quodam quidem modo continent eo quod in pluribus sint, quodam vero modo continentur eo quod non unius accidentis susceptibilia sunt subiecta sed plurimorum. Et differentia quidem inintendibilis est et inremissibilis, accidentia vero magis et minus recipiunt. [5] Et inpermistae quidem sunt contrariae differentiae, mista vero contraria accidentia. Huiusmodi quidem communiones et proprietates differentiae et ceterorum sunt, species vero quo quidem differat a genere et differentia dictum est in eo

quod dicebamus quo genus differt ceteris et quo differentia differret [10] ceteris.

De communibus speciei et proprii

Speciei autem et proprii commune est de se invicem praedicari; nam, si homo, risibile est, et si risibile, homo est (risibile vero quoniam secundum id quod natum est dicitur, saepe iam dictum est); aequaliter enim sunt species his [15] quae eorum participant et propria quorum sunt propria.

De propriis speciei et proprii

Differt autem species proprio quoniam species quidem potest et aliis genus esse, proprium vero et aliarum specierum esse impossibile est. Et species quidem ante subsistit quam proprium, proprium vero postea fit in specie; oportet enim hominem esse [20] ut sit risibile. Amplius species quidem semper actu adest subiecto, proprium vero aliquando potestate; homo enim semper actu est Socrate, non vero semper ridet quamvis sit natus semper risibilis. Amplius quorum termini differentes, et ipsa sunt differentia; est autem speciei quidem [XXI] sub genere esse et de pluribus et differentibus numero in eo quod quid est praedicari et cetera huiusmodi, proprii vero quod est soli et semper et omni adesse.

De communibus speciei et accidentis

[5] Speciei vero et accidentis commune quidem est de pluribus praedicari; rarae vero aliae sunt communitates propterea quoniam plurimum a se distant accidens et cui accidit.

SUMÁRIO

De propriis speciei et accidentis

Propria vero utriusque sunt, specie quidem in eo quod quid est praedicari de his quorum [10] est species, accidentis autem in eo quod quale quiddam est vel aliquo modo se habens; et unamquamque substantiam una quidem specie participare, pluribus autem accidentibus et separabilibus et inseparabilibus; et species quidem ante subintellegi quam accidentia vel si sint inseparabilia (oportet enim esse subiectum ut illi aliquid accidat), accidentia vero posterioris generis sunt et adventiciae naturae. [15] Et speciei quidem participatio aequaliter est, accidentis vero, vel si inseparabile sit, non aequaliter; Aethiops enim alio Aethiope habebit colorem vel intentum amplius vel remissum secundum nigritudinem. Restat igitur de proprio et accidenti dicere; quo enim proprium specie et differentia et genere differt, dictum est.

De communibus proprii et accidentis [20]

Commune autem proprii et inseparabilis accidentis est quod praeter ea numquam consistant illa in quibus considerantur; quemadmodum enim praeter risibile non subsistit homo, [XXII] ita nec praeter nigredinem subsistit Aethiops; et quemadmodum semper et omni adest proprium, sic et inseparabile accidens.

De propriis proprii et accidentis [5]

Differunt autem quoniam proprium uni soli speciei adest (quemadmodum risibile homini), inseparabile vero accidens, ut nigrum, non solum Aethiopi sed etiam corvo adest et carboni et ebano et quibusdam aliis. Quare proprium conversim praedicatur de eo cuius est proprium et est aequaliter, inseparabile vero accidens conversim non praedicatur. Et propriorum quidem aequalis est participatio, [10]

accidentium vero haec quidem magis, illa vero minus. Sunt quidem etiam aliae communitates vel proprietates eorum quae dicta sunt, sed sufficiunt etiam haec ad discretionem eorum communitatisque traditionem.

SUMÁRIO

Referências

Boécio, *Commentarium in Librum Aristotelis περὶ ἑρμηνείας, Lipsiae 1877-1880, I 1, p. 80.*

Evangeliou C. Aristotle's Doctrine of Predicables and Porphyry's Isagoge, "Journal of the History of Philosophy", 23 (1985), p. 15-34.

Plotino. Enéadas I, II, III, IV, V, VI. Edições bilíngues, introdução, tradução e notas de J. Seabra Filho e J. Maia Jr. Belo Horizonte: Edições Nova Acrópole, 2014 – 2019.

Porfirio, Commentario al Parmenide di Platone, a cura di P. Hadot, presentazione de G. Reale, traduzione di G. Girgente, Milano, 1993.

Porfirio. Isagoge. Milano, Bompiani, 2015.

Porfírio. Sobre a vida de Plotino e a ordem de seus livros; edição bilíngue, introdução, tradução e notas de J. Seabra Filho e J. Maia Jr. Belo Horizonte: Edições Nova Acrópole, 2020.

SUMÁRIO